

RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 2006

Sistema Usiminas divulga resultados consistentes em 2006, base para um futuro ainda mais promissor.

Lucro Líquido alcança R\$ 2,5 bilhões e EBITDA acumula R\$ 4,4 bilhões.

Após um ano de desafios e de muito trabalho, novamente, o Sistema Usiminas chega ao final de mais um exercício colhendo expressivos resultados.

Mesmo diante de um cenário adverso de altas taxas de juros e carga tributária que limitam os investimentos da economia brasileira, alcançamos os nossos objetivos. Os resultados consistentes de 2006 são prova disso: produção de 8,8 milhões de toneladas de aço bruto, vendas totais de 7,9 milhões de toneladas de produtos, lucro líquido de R\$ 2,5 bilhões e EBITDA de R\$ 4,4 bilhões. As margens alcançadas e a manutenção da nossa liderança absoluta no fornecimento de aços planos no mercado interno são resultados da estabilidade operacional das usinas, da nossa estratégia comercial e do comprometimento da nossa força de trabalho.

Todo este esforço foi agora também reconhecido pela Fitch, agência de "rating", que elevou a Companhia à categoria de "Investment Grade", acima do risco soberano.

Esses resultados consolidam a base para um crescimento ainda maior. Estamos preparados para um novo ciclo de investimentos que traduz as aspirações legítimas da nossa Companhia: a consolidação da liderança absoluta no mercado brasileiro e o crescimento da Empresa, estendendo seu foco estratégico também para o mercado internacional. Contribuímos assim para o desenvolvimento do parque siderúrgico brasileiro e dos interesses estratégicos do país.

Para tanto, contamos com o respaldo total dos nossos acionistas. Ao final de 2006, com a reorganização do bloco controlador, formado por empresas de notável tradição e significativa presença nos cenários nacional e internacional, reafirmou-se o compromisso com os planos já traçados e a continuidade do desenvolvimento da Empresa.

A estratégia empresarial de criação de valor do Sistema Usiminas, muito bem-definida, nos permite reafirmar uma vez mais a nossa vocação de superação e conquista, que nos levará a alcançar vãos ainda mais altos, com a vontade de vencer, sempre.

Declaração de Rinaldo Campos Soares - Diretor Presidente

Belo Horizonte, 06 de março de 2007
A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2006 (4T06). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2005, exceto quando especificado em contrário.

Cotações 31/12/2006

USIM3 R\$ 96,00 / ação
USIM5 R\$ 80,50 / ação
USNZY US\$ 37,50 (1 ADR = 1 ação)
XUSI € 28,49

Valor de Mercado

R\$ 18,1 bilhões - US\$ 8,5 bilhões

Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro

Superintendente de Relações com Investidores

Tel: (31) 3499-8710

brunofusaro@usiminas.com.br

www.usiminas.com.br/ri



ADR
Nível I



Destaques Consolidados

| R\$ milhões | 4T 2006 | 4T 2005 | 3T 2006 | Var. 4T06/4T05 | Var. 4T06/3T06 | 2006 | 2005 | Var. 06/05 |
|----------------------------|---------|---------|---------|-------------------|-------------------|--------|--------|---------------|
| Vendas Físicas (mil t.) | 1.992 | 1.981 | 1.971 | 1% | 1% | 7.945 | 7.348 | 8% |
| Receita Líquida | 3.277 | 2.969 | 3.127 | 10% | 5% | 12.415 | 13.041 | -5% |
| Lucro Bruto | 1.171 | 912 | 1.195 | 28% | -2% | 4.268 | 5.415 | -21% |
| Lucro Operacional (EBIT) a | 907 | 743 | 1.022 | 22% | -11% | 3.560 | 4.760 | -25% |
| Resultado Financeiro | (45) | (162) | (91) | -72% | -51% | (332) | (666) | -50% |
| Lucro Líquido | 752 | 1.325 | 715 | -43% | 5% | 2.515 | 3.918 | -36% |
| EBITDA b | 1.186 | 910 | 1.228 | 30% | -3% | 4.368 | 5.525 | -21% |
| Margem Ebitda | 36,2% | 30,7% | 39,3% | +5,5 pp | -3,1 pp | 35,2% | 42,4% | -7,2 pp |
| EBITDA (R\$/t) | 595 | 459 | 623 | 30% | -4% | 550 | 752 | -27% |
| Ativos Totais | 18.975 | 18.195 | 18.124 | 4% | 5% | 18.975 | 18.195 | 4% |
| Endividamento Líquido | 760 | 2.012 | 1.669 | -62% | -54% | 760 | 2.012 | -62% |
| Patrimônio Líquido | 10.418 | 8.753 | 10.166 | 19% | 2% | 10.418 | 8.753 | 19% |

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Outras Informações:

- Valor de mercado da Companhia em 29/12/06: R\$ 18,1 bilhões equivalente a US\$ 8,5 bilhões.
- Saldo de caixa acumulado em 29/12/06: R\$ 2,7 bilhões
- Amortização líquida da dívida em 2006: R\$ 160 milhões.
- Relação Dívida líquida/Ebitda consolidado: 0,2 x
- Investimentos no Imobilizado em 2006: R\$ 544 milhões.

Principais Destaques de 2006:

- Prêmio Balanço Social - categoria Grandes Empresas.
- Prêmio Guia das 500 Melhores Empresas da revista Isto É Dinheiro.
- Finalista do 10º Troféu Transparência 2006.
- Prêmios - Qualidade dos produtos:
 - General Motors: GM Global Supplier of the Year; LAAM 2005, Supplier Merit Award - Qualidade, serviços, tecnologia e preço.
 - ArvinMeritor: Fornecedor Destaque 2006 - Setor Aços.
 - Honda: Prêmio Destaque Empresarial 2005 - Qualidade e atendimento.
 - Fiat Automóveis: Prêmio Qualitas - Rumo à Excelência.
 - Ford: Manutenção do Prêmio Q1.
- Finalista em todas as categorias do Prêmio APIMEC.
- Novo acordo de Acionistas assinado em novembro/06.
- USIMINAS obtém a classificação de Grau de Investimento de acordo com a Fitch Ratings.

Análise Conjuntural e Perspectivas

Cenário Internacional

O ano de 2006

A economia mundial continuou num ritmo forte de crescimento, com destaque, mais uma vez, para os países emergentes, especialmente a China e Índia que continuaram apresentando expansão na economia a taxas próximas de 10% ao ano.

Os EUA, a principal economia do mundo, conviveu ao longo do ano com problemas de inflação, o que obrigou o Federal Reserve (FED) a elevar as taxas de juros acima dos 5% e desta forma reduzir o ritmo de crescimento econômico, o que poderá ser sentido de forma mais intensa em 2007.

Verificando o comportamento do mercado siderúrgico mundial ao longo de 2006, nota-se uma tendência do setor para um ciclo anual, ou seja, a configuração do ano apresentando pontos similares aos do ano de 2005, nos seguintes aspectos:

- Crescimento econômico mundial.
- Crescimento da produção e da demanda.
- Desbalanceamento entre oferta e demanda.
- Preços ascendentes.
- Acumulação de estoques.
- Queda de preços em busca de ajuste entre oferta e demanda.
- Ajuste de estoques.

Algumas constatações mostram mais do que uma simples tendência, a saber: 1º) a nova matriz de custo impactada pelos preços de matérias primas tem servido de anteparo para a sustentação dos preços em níveis elevados e 2º) a maior racionalidade do setor na busca de resultados.

Uma vez mais os principais produtores locais nos EUA anteciparam manutenções de altos fornos, com o objetivo básico de diminuir a oferta de produtos e restaurar o equilíbrio entre a demanda e oferta, acelerando os ajustes de estoques e estancando a queda de preços, procurando a inversão da curva.

O quarto trimestre de 2006

Após experimentar o pico de preços no terceiro trimestre, o mercado internacional iniciou seu ciclo de ajustes, com os preços dos principais produtos em trajetória de queda.

Das principais áreas de consumo, a do **Nafta**, liderada pelos EUA, apresentou o maior impacto, resultado de 3 fatores básicos:

- 1) diminuição do crescimento de sua economia preocupada com as pressões inflacionárias;
- 2) duplicação dos volumes de aços planos exportados pela China, encerrando o ano com um volume superior a 5,0 milhões de toneladas;
- 3) aumento da oferta das usinas locais.

Como consequência desses fatos, observou-se o desbalanceamento entre a oferta e demanda, ocasionando novamente aumento significativo de estoques nos centros de serviços, tal como já ocorrera no final de 2004 e início de 2005, com a consequente queda de preços.

Outra importante área de consumo, a **Europa**, mostrou crescimento econômico acima dos índices dos últimos anos. A demanda foi vigorosa, embora houvesse ali, da mesma forma, um significativo aumento das importações chinesas (acima de 4,0 milhões de toneladas). Os preços também iniciaram sua fase de queda nos moldes do ocorrido na região do Nafta.

Na **Ásia**, onde registraram-se sinais positivos de crescimento da economia japonesa, a demanda manteve-se crescente, embora os preços também se mostrassem em queda por conta da influência das exportações chinesas. A China contabilizou exportação líquida de produtos siderúrgicos de 33 milhões de toneladas, ensejando-lhe o primeiro lugar entre os exportadores líquidos. Este fato ocorreu devido ao desbalanceamento entre a oferta e demanda, com a entrada de novas capacidades de produção e a significativa diferença de preços praticados internamente naquele país.

Perspectivas para 2007

As recentes expectativas, em parte já vivenciadas no primeiro trimestre, permitem as seguintes afirmações:

- o ajuste de estoques nos EUA será alcançado ao término do primeiro trimestre;
- a reação de vários países contra o volume das exportações da China, em especial a dos EUA e Europa;
- os ajustes na Europa terminarão mais cedo do que na região do Nafta e os preços deverão mostrar recuperação

Espera-se também que as importações chinesas regridam, seja pela demanda em ritmo maior do que ao ritmo do aumento da produção, seja pela expectativa de se reduzirem os *rebates* sobre as exportações de produtos acabados. Os preços já demonstram tendência de alta e sua confirmação ocorrerá ou não após o ano novo chinês, quando serão conhecidas as metas das autoridades para a economia deste ano.

Não se espera significativa alteração na matriz de custo por alteração de preços de matérias primas importantes, como o minério de ferro, cujo preço para 2007 já foi negociado. A esperada redução no preço do carvão também não alterará esse quadro. Por outro lado, o custo com os fretes tem sido crescentes, mostrando uma tendência de manutenção de preços elevados ao longo do ano.

Com a manutenção do crescimento da economia mundial e do comércio internacional de produtos siderúrgicos, somada ao aumento da produção de aço e da demanda, inflação sob controle e juros relativamente baixos nas principais economias, espera-se que, após a inversão da curva de preços ao final de 2006, ocorra o início da recuperação dos preços no primeiro semestre. A busca pelo ponto de equilíbrio entre a oferta e a demanda e sua conseqüente trajetória de estabilidade, deverão ser atingidas ao longo do segundo semestre.

Exceções nesse cenário poderão ocorrer em alguns produtos, sobretudo em função da maior demanda verificada no momento por chapas grossas, dando-lhe um ritmo de aumento de preços mais significativo que o verificado nos preços de outros produtos. Com relação a China, poderá haver alterações de comportamento mais acentuadas que o esperado, dependendo da reação daquele país ao manter ou não suas exportações em níveis mais altos.

Os novos patamares de preços (média do mercado) verificados no primeiro trimestre de 2007 seguem a "tendência" abaixo:

Média de Preços (mercado) no 1T07 para Laminados Planos - ME

| Preços FOB base (sem extras) | US\$/ton. |
|------------------------------|-----------|
| Placas | 470 (*) |
| Chapas Grossas | 720 |
| Bobina a Quente | 500 |
| Bobina a Frio | 570 |
| Galvanizados | 800 - 850 |

(*) incluindo ofertas de qualidades nobres

Cenário Interno

A economia brasileira em 2006

A economia brasileira, ao contrário do crescimento verificado na economia mundial, não conseguiu aproveitar o bom momento, em razão da existência de problemas estruturais do país, como a alta carga tributária, as elevadas taxas de juros, o baixo volume de investimentos e os gargalos da infra-estrutura, que em 2006 atingiram inclusive o transporte aéreo.

Os desempenhos do PIB (2,9%) e da produção industrial (3,0%) ficaram bem aquém das expectativas do início do ano.

Vale destacar o comportamento da taxa de câmbio, que continuou em sua trajetória de queda, iniciada em 2003, fechando o ano com uma valorização do Real frente ao Dólar de 8%.

No entanto, alguns indicadores podem ser considerados muito positivos, como a inflação e a Balança Comercial, que embalada pelo crescimento da demanda mundial, apresentou em 2006 um expressivo saldo, superando o recorde anterior de 2005.

O Governo Federal espera conseguir nos próximos 4 anos taxas de crescimento mais robustas. Para atingir este objetivo, sua estratégia passa por um elenco de medidas nas áreas fiscal, tributária, previdenciária, política e trabalhista, que visam dar ao país, neste novo mandato, um ambiente mais favorável ao aumento dos investimentos, em especial da infra-estrutura.

O Programa de Aceleração do Crescimento - PAC, anunciado pelo Governo em janeiro de 2007, deverá constituir uma importante alavanca para a siderurgia brasileira e para vários setores consumidores de aços planos.

Análise de Mercado em 2006

O mercado interno de aços planos teve como característica em 2006 o bom desempenho dos setores de bens de consumo duráveis (automotivo, equipamentos eletro-eletrônicos, utilidades domésticas), que se beneficiaram da redução das taxas de juros e da expansão do crédito verificados ao longo do ano, o que possibilitou principalmente o aumento significativo das vendas internas de automóveis e eletrodomésticos.

Em relação à indústria automobilística, o setor encerrou o ano com volume de vendas no mercado interno de 1,9 milhão de veículos, o que representou aumento de cerca de 12% em comparação com 2005. A demanda de aços planos no setor automotivo (montadoras + autopeças) apresentou crescimento de 12% em 2006, desempenho bem superior à média do mercado.

Outro ponto na avaliação do comportamento do mercado em 2006 refere-se à postergação nos cronogramas de projetos nas áreas de petróleo, gás e transporte marítimo por parte da Petrobrás, o que afetou negativamente a demanda dos setores de tubos de grande diâmetro e naval.

As importações indiretas de aço (por meio de produtos que utilizam aço como matéria-prima), em 2006, segundo levantamentos do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, tiveram crescimento de 18% (dados até setembro) . Estas importações afetaram de modo especial a demanda dos setores de relaminação e tubos de pequeno diâmetro.

O setor de distribuição, que em 2005 apresentou redução de 17% na demanda, em razão dos elevados estoques que se formaram ao longo do ano anterior, teve um comportamento positivo em 2006, cerca de 12% de crescimento, após a regularização dos níveis de estoque, o que possibilitou às empresas distribuidoras programarem compras nas usinas no ritmo do crescimento da demanda de setores que tradicionalmente se abastecem na rede de distribuição, como autopeças, equipamentos industriais e construção civil.

O mercado interno como um todo encerrou o ano com aumento de 7,3%, destacando-se o crescimento da demanda de produtos galvanizados (+ 13%), laminados a frio (+ 11%) e laminados a quente (+ 10%).

O quarto trimestre de 2006

Destaca-se que já no 4º trimestre do ano observaram-se algumas mudanças no mercado interno de aços planos, que deverão se consolidar ao longo de 2007. Dentre essas mudanças vale mencionar a retomada do setor de tubos de grande diâmetro, em função das obras de gasodutos no Brasil e na Argentina e também uma redução no ritmo de crescimento dos setores de utilidades domésticas e de equipamentos eletro-eletrônicos.

Demanda Interna de Laminados Planos - 2006

| Evolução da Demanda - em mil ton. | | | |
|-----------------------------------|--------------|-------------|------------|
| Setor | 2005 | 2006 | Var % |
| Automobilístico | 1.104 | 1.150 | 4,1 |
| Autopeças | 1.279 | 1.527 | 19,4 |
| Naval | 61 | 34 | (43,9) |
| Máquinas Agrícolas e Rodoviárias | 180 | 198 | 10,0 |
| Equipamentos Industriais | 144 | 235 | 63,6 |
| Equipamentos eletrônicos | 350 | 374 | 6,9 |
| Utilidades Domésticas | 278 | 325 | 17,0 |
| Recipientes | 725 | 670 | (7,7) |
| Construção Civil | 766 | 787 | 2,7 |
| Relaminação | 327 | 287 | (12,1) |
| Tubos de pequeno diâmetro | 719 | 784 | 9,0 |
| Perfis | 150 | 167 | 11,6 |
| Distribuição | 2.563 | 2.863 | 11,7 |
| Tubos de grande diâmetro | 393 | 327 | (16,9) |
| Outros | 190 | 174 | (8,4) |
| Total | 9.229 | 9902 | 7,3 |

Perspectivas para 2007

O comportamento do mercado interno de laminados planos em 2007 deverá ser influenciado pelos seguintes fatores:

- Manutenção dos elevados volumes de crédito, continuidade da política de redução nas taxas de juros e inflação estabilizada, com conseqüente desempenho positivo do mercado de bens de consumo duráveis, causando impacto nos setores: **automotivo**, de **linha branca** e de **equipamentos eletrônicos**;
- Aumento dos Investimentos nos setores de petróleo, gás, mineração, rodovias e siderurgia causarão efeitos positivos nos setores de **tubos de grande diâmetro**, **equipamentos industriais**, **rodoviários**, **naval** e **construção civil**.
- Evolução da demanda dos diversos setores da indústria favorecerão o **setor de distribuição**.

Fatores determinantes ao desempenho de cada setor:

Automotivo: favorecido pela estabilidade econômica e condições favoráveis ao financiamento de veículos. As exportações deverão se manter em patamar elevado, ainda que com retração no volume.

Tubos de grande diâmetro: Retorno das obras dos Gasodutos na Argentina e continuidade do Projeto Gasene.

Grande Rede: Nível de estoques de equilíbrio nos distribuidores deverá fazer com que o comportamento das compras nas usinas tenha maior sintonia com as vendas na ponta do mercado dos distribuidores.

A demanda de 2007, cuja expectativa de crescimento é superior a 8%, segundo dados do IBS, será alavancada principalmente pela recuperação dos volumes de chapas grossas com a retomada das encomendas dos navios da Transpetro. Isso se somará à demanda de outros setores, elevando a linha de chapas grossas a um volume recorde.

As linhas de Tiras a Quente e Tiras a Frio terão nos setores de semi-elaboração o principal mercado, acompanhando o desempenho dos setores industriais. A linha de Galvanizados poderá registrar um crescimento ligeiramente menor se confirmada a retração no volume das exportações do setor automotivo.

Matérias Primas

Minério:

O minério de ferro permaneceu com a demanda aquecida em 2006, sendo o crescimento chinês o principal fator que influenciou o desequilíbrio entre a demanda e a oferta. Como consequência, houve novo reajuste para os minérios Sinter Feed e NPO, da ordem de 19 %. Apenas o minério em forma de Pellets teve queda de 3 % nos preços, resultado do reajuste superior que aconteceu em 2005 e, dessa forma, manteve uma proporcionalidade entre os preços, como havia nos anos anteriores. Destaque para o fato de que, antes do final de 2006, concluíram-se as negociações entre a CVRD e as siderúrgicas chinesas para o ano de 2007, acertando um índice de aumento de 9,5 % para Sinter Feed e NPO, e de 5,28 % para Pellets. Pela primeira vez, os chineses que representam o maior mercado demandante de minérios de ferro do mundo, anteciparam-se nas negociações, fechando o reajuste antes dos outros mercados que tradicionalmente são os formadores de preços, como Japão e Europa, já definindo as bases para 2007.

Carvão:

O ano de 2006 foi marcado pela volta da normalidade em termos de oferta/demanda do mercado internacional de carvão. No entanto, apesar da redução obtida, os níveis de preços mantiveram-se num patamar ainda alto, com a maioria dos carvões de alta qualidade situando-se acima de US\$ 100/t.

Especificamente no 4T06, o Sistema Usiminas passou a receber e consumir integralmente os carvões comprados para o ano contratual de 2006, já refletindo as reduções de preços conseguidas nas negociações anuais. O suprimento realizou-se conforme o esperado, sem maiores sobressaltos ou riscos à operação.

Para 2007 o comportamento do mercado deverá ser variável. Carvões de melhor qualidade tendem a sofrer nova redução de preços, refletindo o balanço entre a oferta e a demanda e o ajuste gradual dos preços, que ainda se encontram elevados. Para carvões de menor qualidade ou para uso em injeção em Altos-Fornos, o comportamento poderá ser diferente, devido à influência do mercado de carvão térmico, que tem-se fortalecido nos últimos meses.

No caso do mercado de coque, a conjugação de vários fatores, o mais relevante é a imposição de taxas de exportação pelo governo Chinês, que contribuiu para o aumento de preços no 4T06, o que se refletiu para o 1T07. Apesar disso, o fornecimento foi normal.

Ligas

O abastecimento de ligas, metais e refratários no 4T06 ocorreu normalmente. O fato que mereceu maior destaque foi o incremento dos preços médio de Níquel em 13% e do Zinco em 24% em relação ao 3T06, preços negociados na Bolsa de Metais de Londres.

Siderurgia - Produção Mundial e Brasileira

Mundial

Em 2006, a produção global de aço bruto atingiu 1,2 bilhão de toneladas, 9% acima de 2005, segundo dados preliminares do IISI - International Iron and Steel Institute. Esse resultado representa o mais alto nível de produção de aço bruto da História, sendo que o ano de 2006 foi 3º ano consecutivo em que a produção ultrapassou a cifra de 1 bilhão de toneladas.

Novamente, a produção da China cresceu significativamente, ultrapassando a marca de 418 milhões de toneladas - um incremento de 18% em relação a 2005 - consolidando sua posição de principal produtor mundial, responsável por cerca de 34% da produção global de aço bruto.

O quadro abaixo indica ranking e os volumes de produção dos 10 principais países produtores mundiais de aço bruto em 2006.

Maiores Países Produtores Mundiais de Aço Bruto - milhões de ton.

| Ranking 2006 | Ranking 2005 | País | 2006 | 2005 | Var.% 06/05 |
|--------------|--------------|---------------|-------|-------|-------------|
| 1 | 1 | China | 418.8 | 355.8 | 17,7 |
| 2 | 2 | Japão | 116.2 | 112.5 | 3,3 |
| 3 | 3 | USA | 98.5 | 94.9 | 3,8 |
| 4 | 4 | Rússia | 70.6 | 66.1 | 6,8 |
| 5 | 5 | Coréia do Sul | 48.4 | 47.8 | 1,3 |
| 6 | 6 | Alemanha | 47.2 | 44.5 | 6,1 |
| 7 | 7 | Índia | 44.0 | 40.9 | 7,6 |
| 8 | 8 | Ucrânia | 40.8 | 38.6 | 5,7 |
| 9 | 10 | Itália | 31.6 | 29.4 | 7,5 |
| 10 | 9 | Brasil | 30.9 | 31.6 | -2,2 |

Brasileira

Segundo dados do IBS, em 2006, produziram-se 30,9 milhões de toneladas de aço bruto, uma queda de 2% em relação ao mesmo período de 2005, motivada principalmente pela paralisação do Alto-Forno da CSN no 1º semestre do ano. A produção da Usiminas correspondeu a 28,4% do total. A produção de laminados (planos e longos) atingiu 23,5 milhões de toneladas, 4% superior à produção do ano anterior.

A produção de aço bruto da América Latina totalizou 63,1 milhões de toneladas, no mesmo nível de 2005 e o Brasil representou aproximadamente 49% da produção.

Sistema Usiminas - Performance Operacional e Comercial

Produção (Aço Bruto)

| Mil toneladas | 4T 2006 | 4T 2005 | 3T 2006 | Var. 4T06 / 4T05 | Var. 4T06 / 3T06 | 2006 | 2005 | Var. 2006 / 2005 |
|---------------|---------|---------|---------|------------------|------------------|-------|-------|------------------|
| Ipatinga | 1.173 | 1.131 | 1.165 | 3,7% | 0,7% | 4.616 | 4.549 | 1,5% |
| Cubatão | 1.044 | 1.023 | 1.097 | 2,1% | -4,8% | 4.154 | 4.112 | 1,0% |
| Total | 2.217 | 2.154 | 2.262 | 2,9% | -2,0% | 8.770 | 8.661 | 1,3% |

No 4T06, a produção de aço bruto nas duas usinas totalizou 2,2 milhões de toneladas, acumulando 8,8 milhões de toneladas no exercício de 2006, 1,3% cima do produzido em 2005. A produção de laminados no trimestre alcançou 2,0 milhões de toneladas e no ano de 2006 totalizou 7,9 milhões de toneladas, cerca de 2% superior ao produzido em 2005.

A força de trabalho nas duas Empresas totalizava, ao final de 2006, 13.720 empregados.

A estabilidade operacional das usinas nesse ano também foi uma constante, fruto de um programa de manutenção preventiva dos equipamentos, associado à estrita observância dos padrões de segurança.

Vários recordes de produção foram atingidos nas 2 usinas.

As usinas de Ipatinga e Cubatão deram prosseguimento ao programa "Agenda de Criação de Valor" que objetiva reavaliar os processos de produção, ajustar práticas operacionais a fim de criar novas formas de economia e aumentar as receitas, sem comprometer a estabilidade operacional.

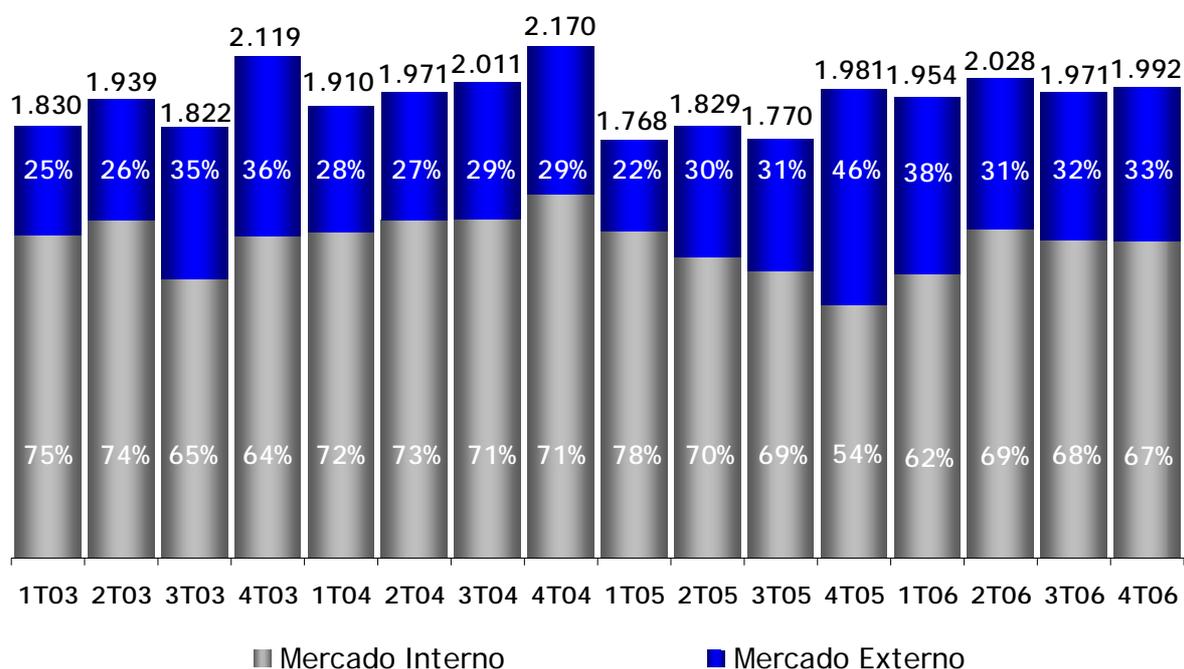
Composto por diversos projetos englobando todas as áreas das empresas, o programa introduzido em 2006, produziu ganhos com redução de custos e melhorias de eficiência operacional da ordem de R\$ 416 milhões.

Outros destaques na Produção

Índice Geral de Satisfação dos Clientes: principal indicador global de qualidade, por meio de uma metodologia de pesquisa junto aos clientes, com o objetivo de avaliar o atendimento às necessidades e expectativas com os produtos e serviços prestados pelas empresas, alcançou em 2006, nas 2 usinas, seus mais altos níveis, com média de 85% de satisfação.

Certificações: mantidas e ampliadas todas as certificações das empresas que atestam a qualidade de seus produtos e as credenciam na colocação junto aos diversos setores, tanto no mercado interno quanto nas vendas destinadas à exportação.

Vendas Consolidadas (mil t)



Vendas do Sistema Usiminas

Totais

As vendas físicas totais do 4T06 somaram 2,0 milhões de toneladas, das quais 67% destinaram-se ao mercado interno e 33% à exportação, cerca de 1% superior quando comparado ao mesmo período do ano anterior e ao 3T06. No acumulado do exercício, as vendas totais somaram 7,9 milhões de toneladas, 8% acima das vendas do ano de 2005, com destaque ao incremento de 11% nas exportações.

Mercado Interno

No 4T06, as vendas atingiram 1,3 milhão de toneladas, uma evolução de 25% em relação ao 4T05 e no mesmo patamar das vendas verificadas no 3T06. Em 2006, o volume comercializado alcançou de 5,3 milhões de toneladas, 7% superior ao ano de 2005, em linha com o crescimento da demanda interna de laminados planos. O crescimento da demanda foi verificado em quase todos os segmentos de mercado, sobretudo nos setores automobilístico e de autopeças, máquinas agrícolas e rodoviárias, distribuição, equipamentos industriais, utilidades domésticas, tubos de pequeno diâmetro e perfis, o que contribuiu para o desempenho positivo das vendas no Mercado Interno. Destaque para o foco de vendas em setores demandantes de produtos com maior valor agregado, como o setor automotivo (automobilístico e de autopeças), para o qual destinou cerca de 1,7 milhão de toneladas, representando 32% do total comercializado pela Empresa no mercado interno.

Market Share: O Sistema Usiminas manteve sua posição de liderança no fornecimento de aços planos aos principais segmentos do mercado interno, encerrando o ano com participação de mercado de 52% e permanecendo como o principal fornecedor de importantes segmentos consumidores, com destaque para máquinas agrícolas/tratores, rodoviário, equipamentos industriais, perfis, tubos de grande diâmetro e naval, nos quais é praticamente fornecedor

exclusivo. No exigente segmento **automotivo**, o Sistema Usiminas tem mantido uma participação superior a 60% da demanda de aços planos, assim como no setor de equipamentos eletrônicos.

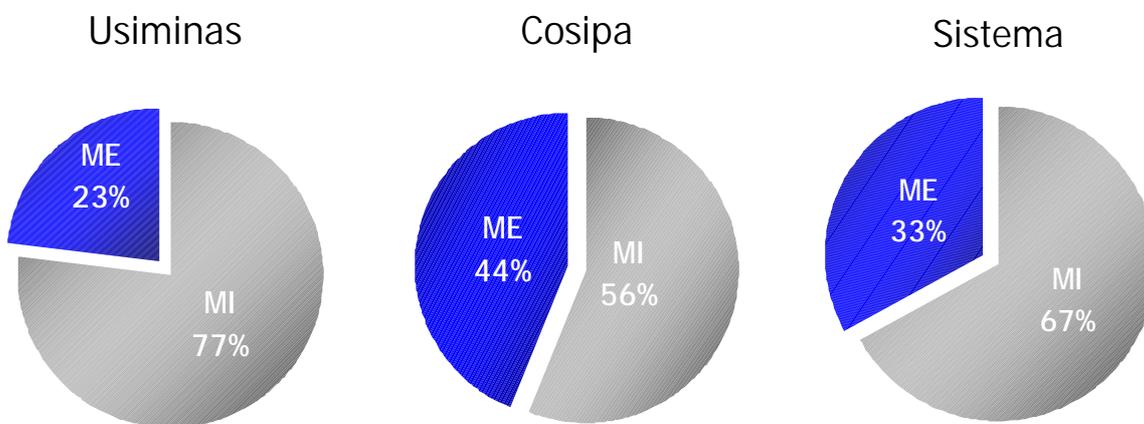
Mercado Externo

No 4T06, as exportações totalizaram 648 mil toneladas, 29% menor que as exportações do mesmo período de 2005 e 4% superior comparadas ao 3T06. No acumulado de 2006, o volume embarcado alcançou 2,7 milhões de toneladas, das quais 33% em placas. Esse volume apresentou-se 11% acima do volume embarcado em 2005. Os 10 maiores mercados da Empresa no exterior foram responsáveis por 85% do volume total exportado, cabendo destacar que em 2006 a China deixou de ser um mercado relevante para o Sistema Usiminas. Da mesma forma merece referência a inclusão da Índia como um importante mercado para a Empresa no exterior nesse ano.

Vendas

| Mil toneladas | 4T 2006 | | 4T 2005 | | 3T 2006 | | Var. 4T06/4T05 | 2006 | | 2005 | | Var. 06/05 |
|-----------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| Usiminas | | | | | | | | | | | | |
| Mercado Interno | 821 | 77% | 628 | 64% | 830 | 79% | 31% | 3.208 | 75% | 2.945 | 77% | 9% |
| Mercado Externo | 244 | 23% | 347 | 36% | 218 | 21% | -30% | 1.077 | 25% | 872 | 23% | 24% |
| Total | 1.065 | 100% | 975 | 100% | 1.048 | 100% | 9% | 4.285 | 100% | 3.817 | 100% | 12% |
| Cosipa | | | | | | | | | | | | |
| Mercado Interno | 523 | 56% | 443 | 44% | 516 | 56% | 18% | 2.080 | 57% | 2.002 | 57% | 4% |
| Mercado Externo | 404 | 44% | 563 | 56% | 407 | 44% | -28% | 1.580 | 43% | 1.529 | 43% | 3% |
| Total | 927 | 100% | 1.006 | 100% | 923 | 100% | -8% | 3.660 | 100% | 3.531 | 100% | 4% |
| Sistema | | | | | | | | | | | | |
| Mercado Interno | 1.344 | 67% | 1.071 | 54% | 1.346 | 68% | 25% | 5.288 | 67% | 4.947 | 67% | 7% |
| Mercado Externo | 648 | 33% | 910 | 46% | 625 | 32% | -29% | 2.657 | 33% | 2.401 | 33% | 11% |
| Total | 1.992 | 100% | 1.981 | 100% | 1.971 | 100% | 1% | 7.945 | 100% | 7.348 | 100% | 8% |

Distribuição das Vendas Físicas - 4T06



| 2006 - Mercado Externo - Principais países | | | |
|--|--------------|------------------|----------------|
| | Países | Toneladas | Participação % |
| 1 | EUA | 572.595 | 22 |
| 2 | Alemanha | 355.705 | 13 |
| 3 | México | 317.996 | 12 |
| 4 | Canadá | 203.181 | 8 |
| 5 | Tailândia | 154.806 | 6 |
| 6 | Índia | 154.747 | 6 |
| 7 | Argentina | 148.799 | 6 |
| 8 | Espanha | 128.138 | 5 |
| 9 | Chile | 106.694 | 4 |
| 10 | Colômbia | 74.587 | 3 |
| | Outros | 439.742 | 15 |
| | TOTAL | 2.656.990 | 100 |

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida no 4T06 foi 10% superior à do 4T05 e 5% superior à auferida no 3T06, em decorrência do maior volume de vendas e melhores preços médios praticados no trimestre, totalizando R\$ 3,3 bilhões. Todavia, em 2006, em que pese o maior volume de vendas em relação a 2005, cerca de 600 mil toneladas, a receita líquida foi 5% inferior, totalizando R\$ 12,4 bilhões. A queda no faturamento decorreu, principalmente, dos menores preços médios do ano, pelo reflexo negativo da valorização do real frente ao dólar sobre as exportações e por um mix de produtos menos favorável.

CPV

No 4T06, o custo dos produtos vendidos (CPV) totalizou R\$ 2,1 bilhões, 2% superior ao do 4T05 e 9% superior ao CPV do 3T06. Parte desse crescimento decorre do acréscimo no volume vendido no trimestre, por maiores gastos com serviços contratados, em razão dos serviços de manutenção nas usinas de Ipatinga e Cubatão e da elevação dos gastos com mão-de-obra.

O CPV total por tonelada (Usiminas e Cosipa) no 4T06 foi de R\$ 1.028/ton e no ano de 2006 o valor de R\$ 984/ton., contra R\$ 971/ton em 2005.

Em 2006 o CPV totalizou R\$ 8,1 bilhões, 7% acima do verificado em 2005. Esse acréscimo apresentou-se em linha com o crescimento do volume de vendas no período, cerca de 600 mil toneladas. As matérias-primas, principal item dos Custos Variáveis, representaram cerca de 50% do custo de produção.

Lucro Bruto

O lucro bruto do 4T06 alcançou R\$ 1,2 bilhão, 2%, inferior em relação ao 3T06. A margem bruta recuou 2 pontos percentuais, para 36%, em decorrência das razões mencionadas nos itens anteriores. No fechamento do exercício, o lucro bruto de R\$ 4,3 bilhões, com margem bruta de 34%, apresentou-se 21% menor que o resultado obtido em 2005.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras (EBIT)

As despesas e receitas operacionais do 4T06 cresceram 55% em relação ao 4T05 e 53% quando comparada ao 3T06. As principais variações se deram nas despesas gerais e administrativas (reajuste de mão-de-obra) e gastos com serviços de terceiros, além dos ajustes atuariais e contingências tributárias.

No acumulado de 2006, o montante das despesas e receitas operacionais totalizou R\$ 708 milhões, com um aumento de 8% quando comparado ao exercício de 2005. As principais variações foram:

Despesas com Vendas: superiores em 14% devido basicamente aos maiores gastos com custo de distribuição pelo acréscimo no volume exportado e pagamento de *demurrages*;

Despesas Gerais e Administrativas: superiores em 9% devido basicamente aos efeitos dos reajustes de mão-de-obra;

Outras Despesas/Receitas Operacionais: em linha com o ano anterior, com pequena redução nas despesas da ordem de 2%.

No 4T06, o **lucro operacional** antes das despesas financeiras foi 22% superior ao lucro apurado no 4T05. Quando comparado ao 3T06, houve decréscimo de 11%, totalizando R\$ 907 milhões. A margem operacional caiu de 33% para 28%.

No exercício de 2006, o **lucro operacional** totalizou R\$ 3,6 bilhões, 25% inferior ao resultado de 2005 pelas razões acima já identificadas. A margem operacional recuou de 36% para 29%.

EBITDA

O Ebitda no 4T06 alcançou R\$ 1,2 bilhão, 30% superior ao apurado no mesmo período de 2005 e 3% inferior em relação ao Ebitda do 3T06. A margem Ebitda recuou 3 pontos percentuais, de 39% no 3T06 para 36% no 4T06.

No ano de 2006 a margem EBITDA alcançou 35%, em linha com as expectativas da Companhia, porém, 7 pontos percentuais inferiores a 2005. O Ebitda acumulado atingiu R\$ 4,4 bilhões.

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas no 4T06 totalizaram R\$ 45 milhões, com redução de 72% em relação ao 4T05 e de 51% em relação ao 3T06, causada principalmente pela diminuição das perdas cambiais sobre a dívida.

A queda do endividamento e conseqüente diminuição dos encargos financeiros incidentes sobre a dívida, associadas à diminuição de perdas cambiais, foram os fatores predominantes para que as despesas financeiras líquidas declinassem R\$ 334 milhões, ou 50% em relação ao ano anterior, contabilizando ao final de 2006 R\$ 332 milhões.

Participação em Controladas

No resultado consolidado do trimestre, a participação em controladas montou a R\$ 51 milhões. No fechamento do exercício de 2006, alcançou R\$ 150 milhões, inferior aos R\$ 923 milhões apurados em 2005, ressaltando-se que no 4T05 foi contabilizado ganho no valor de R\$ 750 milhões relativo a participação da Usiminas na Ternium.

Resultado não Operacional

Totalizou R\$ 31,7 milhões no 4T06 e R\$ 46 milhões no ano de 2006. Estão contabilizadas aí receitas provenientes da atualização a valor de mercado das ações da Eletrobrás e ganho de capital na subscrição de ações da Ternium.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O 4T06 foi impactado pela contabilização da provisão para pagamento de juros sobre o capital próprio no valor de R\$ 300 milhões, o que reduziu a despesa do imposto quando comparada ao 3T06.

Lucro Líquido

A Usiminas apurou lucro líquido consolidado no 4T06 de R\$ 752 milhões, 43% menor que o lucro líquido do 4T05 e 5% superior (ou R\$ 37 milhões) ao lucro líquido do terceiro trimestre de 2006.

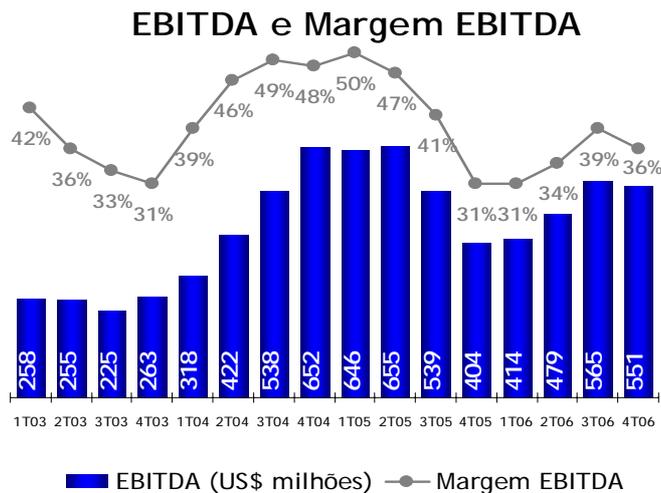
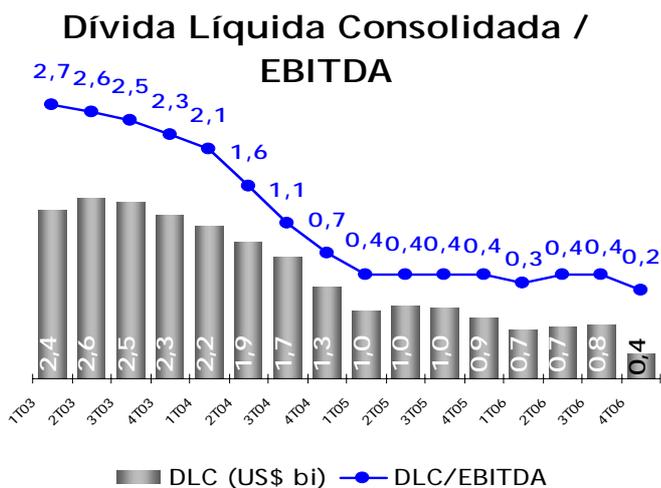
Em 2006, o lucro líquido acumulado alcançou R\$ 2,5 bilhões, com margem líquida de 20%. Esse resultado, 35% inferior ao do exercício de 2005, decorreu, principalmente, da redução no faturamento pelos menores preços médios praticados e pela contabilização, no 4T05, dos efeitos positivos da equivalência patrimonial relativa a participação da Usiminas na Ternium, conforme já mencionado na seção "Participação em Controladas".

Endividamento

A dívida total consolidada recuou, passando de R\$ 3,7 bilhões em 30/09/06 para R\$ 3,5 bilhões em 31/12/06 (a dívida em 31/12/05 era de R\$ 3,9 bilhões). A amortização efetiva em 2006 foi de R\$ 160 milhões (consideradas as amortizações menos ingressos).

Composta por 27% em moeda local e 73% em moeda estrangeira, a dívida tem como perfil de vencimento 22% no curto prazo e 78% no longo prazo, considerado adequado pela Companhia.

Considerando-se o caixa e aplicações, o endividamento líquido ao final de 2006 era de R\$ 0,7 bilhão, equivalente a US\$ 0,4 bilhão, e a relação dívida líquida/EBITDA reduziu-se de 0,4 x em 29/12/05 para 0,2 x em 29/12/06.



Investimentos

Os investimentos no imobilizado totalizaram em 2006 o montante de R\$ 544 milhões.

Os recursos destinaram-se à atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental das usinas.

Os investimentos em curso nas usinas de Ipatinga e Cubatão visam a melhoria de qualidade, enobrecimento de mix, expansão e redução de custo. Os principais investimentos nas 2 unidades industriais encontram-se detalhados a seguir:

USINA DE IPATINGA

➤ SOPRADOR PARA O ALTO FORNO Nº 3

Benefícios: proporcionar aumento da produção nominal de energia elétrica em 6 MW.

➤ NOVA COQUERIA Nº 3

Benefícios: produzir 750.000 toneladas/ano de coque, visando proporcionar a auto-suficiência na produção de coque.

➤ ACIARIA Nº 3:

Benefícios: melhorias que elevarão a produção de aço líquido com maior valor agregado.

➤ CHAPAS GROSSAS

Benefícios: aumento da capacidade de produção em 300.000 toneladas/ano, com melhorias de qualidade de aços API.

➤ NOVA CENTRAL TERMELÉTRICA

Benefícios: proporcionar a geração de 60 MW de energia elétrica na usina, utilizando a sobra de gases combustíveis e substituir o sistema de geração de vapor de processo por extração de processo de vapor na turbina.

USINA DE CUBATÃO

➤ LINHA DE TIRAS A QUENTE Nº 2

Benefícios: produção de 2,25 milhões de toneladas/ano de laminados a quente na 1ª fase, aumentando para 4,65 milhões de toneladas/ano na 2ª fase.

➤ MODERNIZAÇÃO DA MÁQUINA DE LINGOTAMENTO CONTÍNUO Nº 3

Benefícios: aumentar a capacidade de produção da aciaria em 190.000 toneladas/ano de aço líquido e possibilitar a produção de aços mais nobres com exigência de metalurgia secundária na desgaseificação à vácuo e no forno panela.

➤ REFORMA DO ALTO-FORNO Nº 1

Benefícios: atender os planos de aumento de produção e como garantia operacional.

➤ TURBINA DE RECUPERAÇÃO DE PRESSÃO DO ALTO FORNO Nº 2

Benefícios: propiciar a geração de 11,9 MW/h médio de energia elétrica.

Mercado de Capitais



• Desempenho na Bovespa - Índice Ibovespa

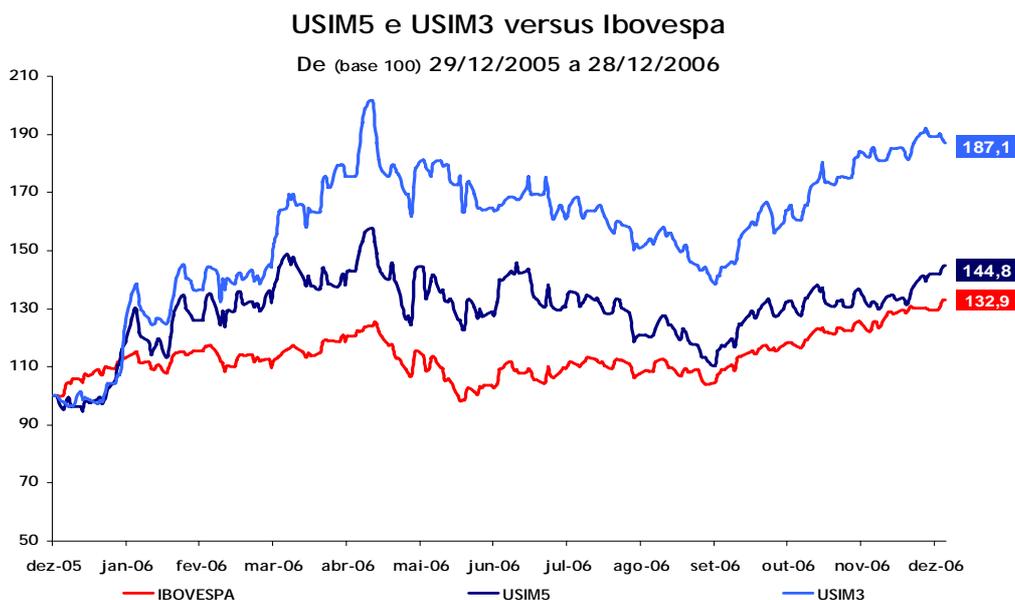
Ao final do exercício, as ações preferenciais classe "A" (USIM5) - de maior liquidez - apresentaram valorização anual de 45%, acima do Ibovespa que valorizou-se 33%. As ações ordinárias (USIM3) apresentaram valorização no ano de 87%.

Em 31/12/06 a ação USIM5 estava cotada a R\$ 80,50 e a ação USIM3 a R\$ 96,00. O volume financeiro no 4T06 (consideradas as ações ON e PN) alcançou de R\$ 4,5 bilhões. A Companhia continuou recomendada pelas instituições financeiras como opção de investimento entre as empresas do setor siderúrgico, conforme consenso do mercado da Reuters acerca de seu desempenho prospectivo.

A Usiminas manteve a quarta colocação dentre as empresas de maior peso no IBOVESPA, com participação de 4,12% na carteira teórica do Ibovespa no período de dez/06 a abr/07. Principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, o Ibovespa é utilizado por todo o mercado como base para a tomada de decisões.

Quadro Resumo de Negociação das Ações da Usiminas - 4T06

| Ação, ADR ou Índice de Bolsa | Número de Negócios (média diária) | Qtde. de Ações Negociadas 1000 ações | Volume Negociado \$ mil | Valorização % | Cotação de Fechamento 31/12/06 |
|------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|-------------------------|---------------|--------------------------------|
| USIM3 (ON) | 40 | 2.908 | 265.433 | 29,7% | R\$ 96,00 |
| USIM5 (PNA) | 1.185 | 57.160 | 4.186.175 | 23,8% | R\$ 80,50 |
| USNZY (ADR) | 4 | 259 | 8.788 | 25,9% | US\$ 37.50 |
| XUSI (Latibex) | 27 | 598 | 15.933 | 18,5% | € 28,49 |
| IBOVESPA | 52.487 | 1.134.269.819 | 135.006.529 | 22,0% | 44.473 |



- **Desempenho dos ADR's EUA**

Em 2006, as ações da Usiminas negociadas nos Estados Unidos, como ADR nível 1 "USNZY" - mercado de balcão (OTC - Over the Counter) tiveram valorização de 60%. Em 31/12/06 encontravam-se cotadas a US\$ 37,50.

- **Desempenho na Latibex - Madri**

Listadas na Latibex desde 05/07/05, as ações da Usiminas, "XUSI", ocupam a segunda colocação entre as ações mais negociadas, com uma valorização, em 2006, de 43%, cotadas em EUR 28,49 em 31/12/06.

- **Participações em Eventos**

Ao longo de 2006 a Companhia realizou 11 apresentações APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais - nas principais capitais do país e em cidades do interior de Minas Gerais, no âmbito do Projeto "Democratização do Mercado de Capitais", da APIMEC - MG. Participou também em outros eventos como o "Expo Money", além de diversas conferências e "roadshows" no país e no exterior, sempre com o objetivo de estreitar ainda mais o relacionamento com o mercado financeiro.

Premiações em 2006:

- APIMEC Nacional 2005 - Finalista em Companhia Aberta.
- APIMEC Nacional 2005 - Finalista em Qualidade - melhor Apresentação.
- APIMEC Nacional 2005 - Finalista em Executivo de RI
- Revista Institutional Investor 2005 - 2º Lugar em Metals & Mining América Latina.
- Melhor Executivo de RI - IR Magazine Awards - Menção Honrosa 2006.
- Selo Assiduidade Apimec 2006 - Prêmio concedido às Companhias que realizam apresentações por anos consecutivos aos analistas:
APIMEC-MG - 5 Anos; APIMEC-SP/MG/Rio/DF/NE/Sul - 3 Anos.
- Prêmio I3 - Índice de Investidor Individual Expo Money - 2006 Concedido à Usiminas pela participação nos eventos SP e MG, caracterizando seu comprometimento e respeito aos investidores - pessoas físicas.

- **Troféu Transparência**

Reconhecida pelo excelente relacionamento com o mercado, analistas, acionistas e investidores, a Usiminas foi uma das 10 finalistas do Troféu Transparência 2006 - X Prêmio Anefac/Fipecafi/Serasa, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), na categoria Empresa Aberta. O Troféu Transparência destina-se às empresas que divulgam suas demonstrações contábeis com informações claras, precisas e transparentes, qualidades essenciais para demonstrar seu respeito aos consumidores, aos investidores e à sociedade. Trata-se da quarta vez que a Companhia recebeu esta distinção.

- **Classificação de Risco**

A USIMINAS atingiu a classificação de "Grau de Investimento" após a agência de classificação de risco Fitch Ratings ter atribuído os ratings em moeda estrangeira e local BBB- e Rating Nacional AA+ (bra), com perspectivas estáveis.

De acordo com a Fitch, a avaliação baseia-se "*na posição competitiva da empresa no mercado e em seu conservador perfil financeiro*". A agência também atribuiu o rating BBB- ao Programa Global de Medium Term Notes da Usiminas, no montante de US\$ 500 milhões.

Remuneração aos Acionistas

A Companhia aprovou em agosto/06 a distribuição de resultados referente ao primeiro semestre de 2006. Foram pagos R\$ 1,52079 a cada ação ordinária e R\$ 1,67287 a cada ação preferencial, na forma de juros sobre o capital próprio, o que significou um desembolso da ordem de R\$ 350 milhões. Em dezembro de 2006, o Conselho de Administração deliberou distribuir juros sobre o capital próprio complementares, relativos ao segundo semestre de 2006, correspondentes a R\$ 1,30354 por ação ordinária e R\$ 1,4339 por ação preferencial, o que corresponde a R\$ 300 milhões.

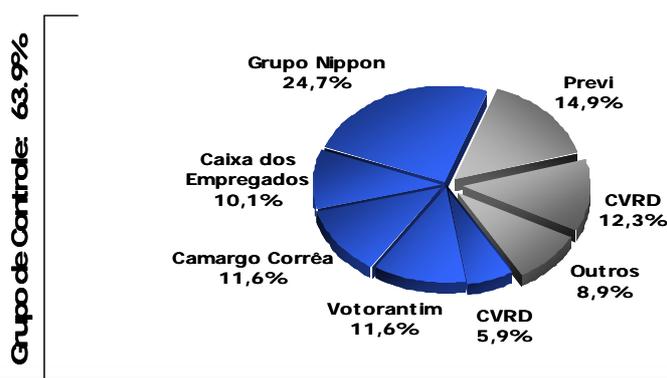
Em 05/03/07, o Conselho aprovou, ad referendum da AGO, o pagamento de dividendos complementares, o que significará um desembolso adicional de R\$ 200 milhões. Caberá a cada ação ordinária o valor de R\$ 0,86901 e a cada ação preferencial, o valor de R\$ 0,95592, sendo que o pagamento relativo às aprovações de dezembro de 2006 e março de 2007 será efetuado em 11/04/07.

Com isso, o total de dividendos e de juros sobre o capital próprio a serem pagos aos acionistas, relativo ao exercício de 2006, soma R\$ 850 milhões e corresponde a um "payout" de aproximadamente 34%.

- **Composição Acionária**

Em 29/12/06, o Capital Social da Companhia era de R\$ 5,4 bilhões, dividido em 225.285.820 ações - 112.280.152 ações ordinárias, 112.610.207 ações preferenciais classe A e 395.461 ações preferenciais classe B (convertíveis em preferenciais classe A, de maior liquidez). Do lucro líquido ajustado do exercício anual, parcela mínima legal (25%) destina-se à remuneração dos acionistas. Os titulares de ações preferenciais recebem dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

Composição Acionária da Companhia - capital votante



Outras Empresas Participantes do Sistema Usiminas

Ternium

Em 27/02/2007 a Ternium divulgou os resultados do 4T06 e acumulados de 2006, conforme destacado abaixo:

| Sumário dos Resultados | 4T06 | 2006 |
|--|---------|---------|
| Embarque de Produtos - t mil | 2.145,9 | 9.035,1 |
| Vendas Líquidas - US\$ milhões | 1.587,5 | 6.569,0 |
| Lucro Bruto - US\$ milhões | 433,8 | 2.267,6 |
| Lucro Operacional - US\$ milhões | 259,2 | 1.636,6 |
| EBITDA - US\$ milhões | 376,8 | 2.074,3 |
| Margem EBITDA | 24% | 32% |
| Lucro Líquido - US\$ milhões | 158,2 | 996,0 |
| Lucro Líquido - Particip. dos Controladores US\$ milhões | 140,4 | 795,4 |

O volume de vendas da Ternium na América do Sul e Central aumentou 13% durante o 4T06, quando comparado ao 4T05. A receita líquida por tonelada foi 9% superior no período. Na região da América do Norte, o volume de vendas decresceu 10% no 4T06, se comparado ao 4T05. A receita líquida por tonelada foi 10% superior no período, apesar do decréscimo quando comparado ao 3T06, resultado do aumento das importações e o processo de desestocagem no setor de distribuição nos EUA e México, causado pelo ritmo mais lento de crescimento da economia.

Durante o 4T06, o lucro operacional foi menor em relação ao 4T05 e também em relação ao 3T06. Esse resultado decorreu, principalmente, da conjugação dos seguintes fatores: aumento de preços de matérias-primas e paradas não recorrentes ocorridas na Sidor, na Venezuela, que reduziram o embarque de produtos em aproximadamente 170 mil toneladas; reforma de um dos altos-fornos da Siderar e aumento das obrigações relativas aos benefícios do Fundo de Pensão da Sidor, no montante de US\$ 46,9 milhões.

O conselho de administração da Ternium propôs, sujeito à aprovação da assembléia anual dos acionistas da Companhia a ocorrer em 06/06/07, o pagamento anual de dividendos, no montante total de aproximadamente US\$ 100,2 milhões. Se aprovado pela assembléia, o pagamento se dará em 12/06/07.

A Ternium constitui uma das maiores produtoras de aço das Américas, ofertando larga gama de produtos, entre aços planos e longos. A empresa conta com unidades operacionais no México, (Hylsamex), na Argentina (Siderar) e Venezuela (Sidor) e possui uma vasta rede de distribuição.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint.

Unigal

No 4T06, foram processadas 112,9 mil toneladas, acumulando, em 2006, 437,5 mil toneladas, 15% e 8% superiores, respectivamente, em relação a iguais períodos de 2005.

A receita líquida no 4T06 alcançou R\$ 33,0 milhões, totalizando R\$ 144,6 milhões no exercício 2006.

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 31,5 milhões, acumulando, em 2006, o montante de R\$ 123,9 milhões. O lucro líquido no 4T06 foi de R\$ 12,0 milhões, apurando ao final do exercício o montante de R\$ 17,4 milhões.

Joint-venture entre a Usiminas e a Nippon Steel, a Unigal processa bobinas a frio, por meio da galvanização por imersão a quente e a Usiminas detém 79,3% do seu capital.

MRS Logística

Em 07/02/07 a MRS divulgou os resultados do 4T06 e acumulados do ano de 2006, conforme destacado abaixo:

| Sumário dos Resultados | 4T06 | 2006 |
|--|-------|---------|
| Volume transportado - t milhões | 29,6 | 113,3 |
| Receita Bruta - R\$ milhões | 603,2 | 2.273,5 |
| Receita Líquida - R\$ milhões | 521,6 | 1.963,5 |
| Lucro Operacional (antes result. Financeiro) - R\$ milhões | 238,9 | 881,4 |
| EBITDA - R\$ milhões | 267,1 | 1.003,0 |
| Margem EBITDA | 51% | 51% |
| Lucro Líquido - R\$ milhões | 150,0 | 540,9 |

Ao completar 10 anos de atividades em 2006, a MRS apresentou resultados que demonstram o crescimento sustentado da produção. No ano transportaram-se 113,3 milhões de toneladas, volume 4,6% superior ao ano de 2005. Houve também crescimento de cerca de 10% no transporte de minério de ferro para exportação; 13% de acréscimo no transporte de fertilizantes, alavancado pelo incremento das importações; 30% de crescimento no transporte de areia e aumento de 12% no transporte de produtos siderúrgicos.

Quando comparados ao exercício de 2005, a Receita Líquida cresceu 14% e o Lucro Líquido foi superior em 32%. O EBITDA acumulou R\$ 1,0 bilhão, com margem de 51%. No ano foram investidos cerca de R\$ 500 milhões, por meio da aquisição de 39 locomotivas, 433 vagões e duplicação de 13,6 km de via.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo. Nessa região, concentra-se aproximadamente 65% do Produto Interno Bruto do Brasil. Nela estão instalados os maiores complexos industriais do país. Pela malha da MRS também é possível alcançar os portos de Sepetiba e de Santos (o mais importante da América Latina).

O foco das atividades da MRS consiste no transporte ferroviário de cargas gerais, como minérios, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde e contêineres com a logística integrada. A Usiminas detém 20% do capital votante e participação no grupo de controle da Companhia.

Usiminas Mecânica

A Companhia apurou no 4T06 um lucro líquido de R\$ 19,5 milhões e acumulou no exercício de 2006 a cifra de R\$ 31,4 milhões. Esse resultado apresenta-se 492% acima quando comparado com igual período do ano anterior, reflexo da recuperação das atividades a partir do 2T06.

A UMSA registrou em 2006 recorde de vendas, passando a barreira de R\$ 1,0 bilhão. As boas perspectivas para 2007 respaldam-se em expressiva carteira de projetos de longo prazo, que no final do ano totalizava R\$ 400 milhões.

A Empresa investiu R\$ 32 milhões em 2006 na instalação da quinta unidade de Blanks em Cubatão-SP, na modernização do parque de usinagem em Ipatinga-MG e na atualização do sistema de gestão SAP.

A Usiminas detém 99,9% do capital da Usiminas Mecânica S/A.

Principais projetos em andamento ou concluídos em 2006:

- Montagem de uma nova unidade de sinterização na Gerdau-Açominas em Ouro Branco (MG);
- Fornecimento e montagem de equipamentos de processos e estruturas para a nova fábrica de Alumínio de Maranhão - Alumar;
- Fabricação e montagem de equipamentos e estruturas para um novo projeto de expansão da Alunorte no Pará;
- Fornecimento de estruturas e montagem da máquina de Lingotamento Contínuo nº 3 da Cosipa;
- Fornecimento e montagem da Ponte da Passagem em Vitória (ES);
- Fornecimento de estruturas para a mineração Onça Puma;
- Reforma do Alto-Forno nº 3 da CSN;
- Conclusão do fornecimento para a reforma da ponte de Bronx-Whitestone em New York - USA;
- Conclusão da 2ª ponte rodoferroviária sobre o rio Orinoco em Puerto Ordaz - Venezuela;
- Conclusão do fornecimento e montagem das estruturas metálicas dos módulos de compressão e geração das plataformas P52 e P51 e de geração da P54 da Petrobrás e em fase de fabricação as estruturas metálicas das plataforma P53 na Bacia de Campos (RJ).

**Outras Informações:
Superintendência de Relações com Investidores**

Bruno Seno Fusaro

brunofusaro@usiminas.com.br

Tel: (31) 3499-8710

Matheus Perdigão Rosa

mprosa@usiminas.com.br

Tel: (31) 3499-8056

Luciana Valadares dos Santos

lsantos@usiminas.com.br

Tel: (31) 3499-8619

Gilson Rodrigues Bentes

gilson@cosipa.com.br

Tel: (11) 5070-8980 (Cosipa - SP)

Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas - BH)

FIRB
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Financial Investor Relations Brasil

Lígia Montagnani – Consultora

Tel.: (55 11) 3897-6405

ligia.montagnani@firb.com

**Banco Custodiante das Ações: Banco Bradesco S/A
Departamento de acionistas
Fone: 0 XX 11 - 3684-9495**

ADR's - Banco Depositário: Bank of New York

Visite a página de Relações com investidores: www.usiminas.com.br/ri

Teleconferência: quarta-feira, 07 de março

Local, às 11:30 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

Brasil: (11) 4688-6301

Exterior: (55 11) 4688-6301

Internacional, às 13:00 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

EUA: (1 800) 860-2442

Brasil: (11) 4688-6301

Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: 331 (local) / 938 (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: www.usiminas.com.br

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Demonstração do Resultado Trimestral - Controladora

Legislação Societária

| R\$ mil | 4T 2006 | 4T 2005 | 3T 2006 | Var. 4T06/4T05 |
|---|----------------|------------------|----------------|-------------------|
| Receita Líquida de Vendas | 1.794.201 | 1.575.741 | 1.710.994 | 14% |
| Mercado Interno | 1.465.063 | 1.157.444 | 1.434.711 | 27% |
| Mercado Externo | 329.138 | 418.297 | 276.283 | -21% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (1.158.415) | (992.282) | (1.103.592) | 17% |
| Lucro Bruto | 635.786 | 583.459 | 607.402 | 9% |
| Margem bruta | 35% | 37% | 35% | -2 p.p. |
| (Despesas) Receitas Operacionais | (104.385) | (24.477) | (83.134) | 326% |
| Vendas | (25.600) | (23.658) | (29.283) | 8% |
| Gerais e Administrativas | (39.317) | (37.638) | (35.209) | 4% |
| Outras (Despesas) Receitas | (39.468) | 36.819 | (18.642) | -207% |
| Lucro Operacional antes das Desp.Fin. | 531.401 | 558.982 | 524.268 | -5% |
| Margem Operacional | 30% | 35% | 31% | -5 p.p. |
| (Despesas) Receitas Financeiras | (16.057) | (35.059) | (12.318) | -54% |
| Receitas Financeiras | 16.603 | 86.747 | 29.812 | -81% |
| Despesas Financeiras | (32.660) | (121.806) | (42.130) | -73% |
| Participação em Controladas | 286.433 | 784.082 | 377.952 | -63% |
| Lucro Operacional | 801.777 | 1.308.005 | 889.902 | -39% |
| Resultado Não Operacional | 29.366 | 894 | 994 | 3185% |
| Lucro antes dos Tributos e das Participações | 831.143 | 1.308.899 | 890.896 | -37% |
| Imposto de Renda / Contribuição Social | (81.373) | 7.710 | (173.996) | -1155% |
| Lucro Líquido | 749.770 | 1.316.609 | 716.900 | -43% |
| Margem Líquida | 42% | 84% | 42% | -42 p.p. |
| Lucro Líquido por ação | 3,41771 | 6,00157 | 3,26788 | -43% |
| EBITDA | 638.523 | 576.077 | 620.479 | 11% |
| Margem EBITDA | 35,6% | 36,6% | 36,3% | -1,0 p.p. |
| Depreciação | 67.657 | 65.345 | 65.361 | 4% |
| Provisões | 39.465 | (48.250) | 30.850 | -182% |

Demonstração do Resultado - Controladora (Acumulado)

Legislação Societária

| R\$ mil | 2006 | 2005 | Var. 06/05 |
|---|------------------|------------------|-------------------|
| Receita Líquida de Vendas | 6.789.508 | 6.956.208 | -2% |
| Mercado Interno | 5.500.656 | 5.741.980 | -4% |
| Mercado Externo | 1.288.852 | 1.214.228 | 6% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (4.439.002) | (3.855.184) | 15% |
| Lucro Bruto | 2.350.506 | 3.101.024 | -24% |
| Margem bruta | 35% | 45% | -10 p.p. |
| (Despesas) Receitas Operacionais | (329.482) | (258.316) | 28% |
| Vendas | (124.370) | (95.210) | 31% |
| Gerais e Administrativas | (147.307) | (130.136) | 13% |
| Outras (Despesas) Receitas | (57.805) | (32.970) | 75% |
| Lucro Operacional antes das Desp.Fin. | 2.021.024 | 2.842.708 | -29% |
| Margem Operacional | 30% | 41% | -11 p.p. |
| (Despesas) Receitas Financeiras | (111.090) | (200.227) | -45% |
| Receitas Financeiras | 61.399 | 129.774 | -53% |
| Despesas Financeiras | (172.489) | (330.001) | -48% |
| Participação em Controladas | 997.368 | 1.888.053 | -47% |
| Lucro Operacional | 2.907.302 | 4.530.534 | -36% |
| Resultado Não Operacional | 32.660 | 2.991 | 992% |
| Lucro antes dos Tributos e das Participações | 2.939.962 | 4.533.525 | -35% |
| Imposto de Renda / Contribuição Social | (437.998) | (620.234) | -29% |
| Lucro antes das Participações | 2.501.964 | 3.913.291 | -36% |
| Lucro Líquido | 2.501.964 | 3.913.291 | -36% |
| Margem Líquida | 37% | 56% | -19 p.p. |
| Lucro Líquido por ação | 11,40483 | 17,83815 | -36% |
| EBITDA | 2.350.969 | 3.111.305 | -24% |
| Margem EBITDA | 34,6% | 44,7% | -10,1 p.p. |
| Depreciação | 263.468 | 258.626 | 2% |
| Provisões | 66.477 | 9.971 | 567% |

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

| R\$ mil | 4T 2006 | 4T 2005 | 3T 2006 | Var. 4T06/4T05 |
|---|------------------|------------------|------------------|-------------------|
| Receita Líquida de Vendas | 3.276.934 | 2.968.559 | 3.127.387 | 10% |
| Mercado Interno | 2.401.413 | 2.018.852 | 2.304.161 | 19% |
| Mercado Externo | 875.521 | 949.707 | 823.226 | -8% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (2.105.494) | (2.056.276) | (1.932.667) | 2% |
| Lucro Bruto | 1.171.440 | 912.283 | 1.194.720 | 28% |
| Margem bruta | 36% | 31% | 38% | +5 p.p. |
| (Despesas) Receitas Operacionais | (264.292) | (169.545) | (173.153) | 56% |
| Vendas | (62.523) | (57.998) | (65.671) | 8% |
| Gerais e Administrativas | (77.500) | (74.689) | (68.662) | 4% |
| Outras (Despesas) Receitas | (124.269) | (36.858) | (38.820) | 237% |
| Lucro Operacional antes das Desp.Fin. | 907.148 | 742.738 | 1.021.567 | 22% |
| Margem Operacional | 28% | 25% | 33% | +3 p.p. |
| (Despesas) Receitas Financeiras | (44.659) | (161.640) | (91.148) | -72% |
| Receitas Financeiras | 57.537 | 152.824 | 77.466 | -62% |
| Despesas Financeiras | (102.196) | (314.464) | (168.614) | -68% |
| Participação em Controladas | 51.365 | 706.455 | 109.211 | -93% |
| Lucro Operacional | 913.854 | 1.287.553 | 1.039.630 | -29% |
| Resultado Não Operacional | 31.719 | (40.677) | 2.287 | -178% |
| Lucro antes dos Tributos e das Participações | 945.573 | 1.246.876 | 1.041.917 | -24% |
| Imposto de Renda / Contribuição Social | (189.282) | 86.373 | (321.666) | -319% |
| Lucro antes das Participações | 756.291 | 1.333.249 | 720.251 | -43% |
| Participações Minoritários | (4.079) | (8.668) | (5.664) | -53% |
| Lucro Líquido | 752.212 | 1.324.581 | 714.587 | -43% |
| Margem Líquida | 23% | 45% | 23% | -22 p.p. |
| Lucro Líquido por ação | 3,42885 | 6,03790 | 3,25734 | -43% |
| EBITDA | 1.186.154 | 909.975 | 1.227.767 | 30% |
| Margem EBITDA | 36,2% | 30,7% | 39,3% | +5,5 p.p. |
| Depreciação | 171.948 | 171.306 | 172.999 | 0% |
| Provisões | 107.058 | (4.069) | 33.201 | -2731% |

Demonstração do Resultado - Consolidado (Acumulado)

Legislação Societária

| R\$ mil | 2006 | 2005 | Var. 06/05 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Receita Líquida de Vendas | 12.415.318 | 13.040.726 | -5% |
| Mercado Interno | 9.171.999 | 9.816.093 | -7% |
| Mercado Externo | 3.243.319 | 3.224.633 | 1% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (8.147.672) | (7.625.365) | 7% |
| Lucro Bruto | 4.267.646 | 5.415.361 | -21% |
| Margem bruta | 34% | 42% | -8 p.p. |
| (Despesas) Receitas Operacionais | (707.619) | (655.839) | 8% |
| Vendas | (264.125) | (231.310) | 14% |
| Gerais e Administrativas | (280.803) | (258.603) | 9% |
| Outras (Despesas) Receitas | (162.691) | (165.926) | -2% |
| Lucro Operacional antes das Desp.Fin. | 3.560.027 | 4.759.522 | -25% |
| Margem Operacional | 29% | 36% | -7 p.p. |
| (Despesas) Receitas Financeiras | (331.803) | (666.197) | -50% |
| Receitas Financeiras | 185.502 | 114.221 | 62% |
| Despesas Financeiras | (517.305) | (780.418) | -34% |
| Participação em Controladas | 150.171 | 922.964 | -84% |
| Lucro Operacional | 3.378.395 | 5.016.289 | -33% |
| Resultado Não Operacional | 45.984 | (41.049) | -212% |
| Lucro antes dos Tributos e das Participações | 3.424.379 | 4.975.240 | -31% |
| Imposto de Renda / Contribuição Social | (889.040) | (1.033.472) | -14% |
| Lucro antes das Participações | 2.535.339 | 3.941.768 | -36% |
| Participações Minoritários | (19.878) | (23.339) | -15% |
| Lucro Líquido | 2.515.461 | 3.918.429 | -36% |
| Margem Líquida | 20% | 30% | -10 p.p. |
| Lucro Líquido por ação | 11,46635 | 18,21717 | -37% |
| EBITDA | 4.368.433 | 5.525.169 | -21% |
| Margem EBITDA | 35,2% | 42,4% | -7,2 p.p. |
| Depreciação | 687.784 | 680.192 | 1% |
| Provisões | 120.622 | 85.455 | 41% |

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

| R\$ mil | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 4T 2006 | 4T 2005 | 4T 2006 | 4T 2005 |
| Atividades Operacionais | | | | |
| Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício | 749.770 | 1.316.609 | 752.212 | 1.324.581 |
| Encargos e Var. Monetária/Cambiais Líquidas | 17.050 | 74.722 | 96.513 | 287.007 |
| Depreciação, Amortização e Exaustão | 67.657 | 65.345 | 172.072 | 171.310 |
| Baixa de Investimentos | 14.502 | (4.594) | 14.316 | 35.472 |
| Participações em Controladas/Coligadas | (286.434) | (784.082) | (51.364) | (706.455) |
| Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias | 348.246 | 313.449 | 348.246 | 58.187 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 81.373 | (7.710) | 189.281 | (86.373) |
| Provisões | (120.862) | 53.717 | (139.149) | 79.798 |
| Ajuste Participação Minoritários | 0 | 0 | 4.079 | 8.668 |
| Total | 871.302 | 1.027.456 | 1.386.206 | 1.172.195 |
| (Acréscimo)/Decréscimo de Ativos | | | | |
| Em Contas a Receber | (156.522) | (122.506) | (276.379) | (135.741) |
| Nos Estoques | (53.709) | 89.082 | 118.962 | 291.281 |
| em Impostos a Recuperar | (1.524) | 4.524 | (6.570) | (21.955) |
| Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos em Depósitos Judiciais | (27.522) | (31.089) | 14.130 | (193.219) |
| Contas a receber de empresas ligadas | (65.917) | (6.286) | (74.891) | (10.140) |
| Outros | (182.071) | (101.376) | (27.640) | (53.376) |
| Outros | 6.704 | (185.611) | 45.481 | (21.158) |
| Total | (480.561) | (353.262) | (206.907) | (144.308) |
| Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos | | | | |
| Em Fornecedores | 54.187 | (92.731) | 74.974 | (57.467) |
| Valores a pagar a sociedades ligadas | 183.312 | (11.519) | 173.683 | (30.497) |
| Adiantamentos de clientes | (338) | (8.778) | 51.643 | (51.099) |
| Tributos a recolher | (4.608) | 4.727 | 1.195 | (8.875) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (41.181) | (38.201) | (191.366) | (175.381) |
| Outros | 279 | (141.231) | (179.855) | (83.769) |
| Total | 191.651 | (287.733) | (69.726) | (407.088) |
| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais | 582.392 | 386.461 | 1.109.573 | 620.799 |
| Atividades Financeiras | | | | |
| Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures | 96.662 | 0 | 225.620 | 87.275 |
| Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures | (21.739) | (56.074) | (325.428) | (291.483) |
| Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib parc. | (4.574) | (7.037) | (88.105) | (65.306) |
| Resgate de Operações de Swap | 1 | (92.358) | (33.531) | (155.071) |
| Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos | 42 | (33.359) | 3.316 | (33.425) |
| Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras | 70.392 | (188.828) | (218.128) | (458.010) |
| Atividades de Investimentos | | | | |
| (Adições) Baixa de Investimentos | 0 | (330) | 0 | (2.930) |
| (Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados | (64.306) | 13.915 | (159.036) | (58.123) |
| (Adições) Baixa de ativo permanente | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos | (64.306) | 13.585 | (159.036) | (61.053) |
| Variação Cambial sobre Disponibilidades | (241) | (9) | (11.792) | 25.945 |
| Variação no Saldo do Caixa | 588.237 | 211.209 | 720.617 | 127.681 |
| No Início do Período | 686.257 | 870.710 | 2.000.445 | 1.802.973 |
| No Final do Período | 1.274.494 | 1.081.919 | 2.721.062 | 1.930.654 |

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

| R\$ mil | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 2006 | 2005 | 2006 | 2005 |
| Atividades Operacionais | | | | |
| Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício | 2.501.964 | 3.913.291 | 2.515.461 | 3.918.429 |
| Encargos e Var. Monetária/Cambiais Líquidas | 127.634 | 249.159 | 399.026 | 583.966 |
| Depreciação, Amortização e Exaustão | 263.468 | 258.626 | 687.784 | 680.192 |
| Baixa de Investimentos | 15.024 | 24.030 | 14.878 | 64.560 |
| Participações em Controladas/Coligadas | (997.368) | (1.888.053) | (150.170) | (922.964) |
| Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias | 348.246 | 313.449 | 348.246 | 59.910 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 437.998 | 620.234 | 889.040 | 1.033.472 |
| Provisões | (86.502) | (14.679) | (121.648) | 55.473 |
| Ajuste Participação Minoritários | | | 19.878 | 23.339 |
| Total | 2.610.464 | 3.476.057 | 4.602.495 | 5.496.377 |
| (Acréscimo)/Decréscimo de Ativos | | | | |
| Em Contas a Receber | (133.156) | 14.918 | (138.529) | 142.421 |
| Nos Estoques | 17.229 | (334.037) | (10.932) | (532.854) |
| em Impostos a Recuperar | (22.712) | 7.190 | (11.318) | 46.774 |
| Acréscimo/Decréscimo IR/CS Diferidos | 28.871 | 169.503 | 126.261 | 116.178 |
| em Depósitos Judiciais | (79.614) | (15.138) | (122.121) | (37.762) |
| Contas a receber de empresas ligadas | 318.539 | (175.907) | 267.140 | (172.831) |
| Outros | 27.578 | (137.468) | (75.854) | (1.445) |
| Total | 156.735 | (470.939) | 34.647 | (439.519) |
| Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos | | | | |
| Em Fornecedores | 105.815 | 46.478 | 129.948 | 66.890 |
| Valores a pagar a sociedades ligadas | 185.492 | 18.745 | 170.539 | 73 |
| Adiantamentos de clientes | (490) | 811 | 77.775 | (16.375) |
| Tributos a recolher | 1.474 | (51.973) | 13.752 | (106.627) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (490.896) | (645.452) | (1.049.154) | (884.937) |
| Outros | (26.348) | (254.383) | (157.533) | (304.968) |
| Total | (224.953) | (885.774) | (814.673) | (1.245.944) |
| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais | 2.542.246 | 2.119.344 | 3.822.469 | 3.810.914 |
| Atividades Financeiras | | | | |
| Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures | 100.625 | 234.576 | 1.183.510 | 649.576 |
| Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures | (386.703) | (577.675) | (1.343.467) | (1.645.806) |
| Juros Pagos s/ Empr./Financ., Debêntures e trib. parc. | (57.092) | (91.021) | (309.856) | (368.102) |
| Resgate de Operações de Swap | (313.981) | (120.826) | (811.275) | (270.305) |
| Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos | (887.658) | (1.375.410) | (903.158) | (1.390.092) |
| Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras | (1.544.809) | (1.930.356) | (2.184.246) | (3.024.729) |
| Atividades de Investimentos | | | | |
| (Adições) Baixa de Investimentos | (527.320) | (295.954) | (262.029) | (298.546) |
| (Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados | (257.790) | (213.486) | (524.244) | (408.494) |
| (Adições) Baixa de ativo permanente | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos | (785.110) | (509.440) | (786.273) | (707.040) |
| Variação Cambial sobre Disponibilidades | (19.752) | 4.232 | (61.542) | (59.077) |
| Variação no Saldo do Caixa | 192.575 | (316.220) | 790.408 | 20.068 |
| No Início do Período | 1.081.919 | 1.398.139 | 1.930.654 | 1.910.586 |
| No Final do Período | 1.274.494 | 1.081.919 | 2.721.062 | 1.930.654 |

Balço Patrimonial - Ativo

Legislaço Societária - R\$ mil

| Ativo | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31-dez-06 | 31-dez-05 | 31-dez-06 | 31-dez-05 |
| Circulante | 3.873.112 | 3.719.421 | 7.582.233 | 6.640.126 |
| Disponibilidades | 1.274.494 | 1.081.919 | 2.721.062 | 1.930.654 |
| Contas a Receber | 1.008.620 | 875.464 | 1.796.055 | 1.657.527 |
| Impostos a Recuperar | 36.105 | 13.393 | 98.853 | 87.535 |
| Estoques | 1.248.248 | 1.265.477 | 2.542.793 | 2.531.861 |
| Impostos Diferidos | 155.541 | 184.412 | 256.836 | 243.617 |
| Outros Títulos e Valores a Receber | 150.104 | 298.756 | 166.634 | 188.932 |
| Realizável a Longo Prazo | 709.513 | 1.090.700 | 1.133.673 | 1.549.137 |
| Impostos Diferidos | 347.336 | 491.550 | 540.972 | 824.666 |
| Créditos com Controladas | 9.032 | 327.405 | 48 | 267.140 |
| Depósitos Judiciais | 254.232 | 174.618 | 426.064 | 303.943 |
| Impostos a Recuperar | 16.147 | 42.074 | 40.572 | 63.989 |
| Outros | 82.766 | 55.053 | 126.017 | 89.399 |
| Permanente | 9.761.535 | 8.460.759 | 10.259.583 | 10.005.995 |
| Investimentos | 6.348.829 | 5.028.034 | 1.762.748 | 1.329.045 |
| Imobilizado | 3.412.706 | 3.432.725 | 8.471.965 | 8.648.782 |
| Diferido | - | - | 24.870 | 28.168 |
| Total do Ativo | 14.344.160 | 13.270.880 | 18.975.489 | 18.195.258 |

Balço Patrimonial - Passivo

Legislaço Societária - R\$ mil

| Passivo | Controladora | | Consolidado | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 31-dez-06 | 31-dez-05 | 31-dez-06 | 31-dez-05 |
| Circulante | 1.647.754 | 2.111.496 | 3.175.786 | 3.940.371 |
| Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados | 290.382 | 543.092 | 760.903 | 1.182.990 |
| Fornecedores, empreiteiros e fretes | 250.299 | 144.484 | 525.044 | 395.096 |
| Impostos, Taxas e Contribuiçoes | 193.943 | 386.736 | 388.658 | 676.851 |
| Dívidas com Controladas | 252.108 | 66.616 | 228.747 | 58.208 |
| Instrumentos Financeiros | 7.185 | 271.587 | 246.907 | 675.817 |
| Contas a pagar FEMCO | - | - | 9.124 | 10.607 |
| Dividendos a pagar | 503.129 | 540.544 | 508.709 | 546.955 |
| Outros | 150.708 | 158.437 | 507.694 | 393.847 |
| Exigível a Longo Prazo | 2.236.480 | 2.351.422 | 5.283.632 | 5.418.178 |
| Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados | 628.555 | 724.773 | 2.446.796 | 2.436.823 |
| Dívidas com Controladas | 60.228 | 57.658 | 9.157 | 14.062 |
| Contingências | 569.583 | 579.083 | 1.053.957 | 1.058.218 |
| Passivo Atuarial | 899.904 | 899.990 | 986.139 | 969.479 |
| Instrumentos Financeiros | 10.533 | - | 258.843 | 336.736 |
| Contas a pagar FEMCO | - | - | 264.293 | 322.760 |
| Outros | 67.677 | 89.918 | 264.447 | 280.100 |
| Participaço dos Minoritários | - | - | 98.040 | 84.139 |
| Patrimônio Líquido | 10.459.926 | 8.807.962 | 10.418.031 | 8.752.570 |
| Capital Social | 5.400.000 | 2.400.000 | 5.400.000 | 2.400.000 |
| Reservas | 2.557.962 | 2.494.671 | 2.502.570 | 2.434.141 |
| Lucro do Exercício | 2.501.964 | 3.913.291 | 2.515.461 | 3.918.429 |
| Total do Passivo | 14.344.160 | 13.270.880 | 18.975.489 | 18.195.258 |

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Demonstração do Resultado - CONSOLIDADO
 Legislação Societária

| R\$ mil | 4T 2006 | 4T 2005 | 3T 2006 | Var. 4T06/4T05 |
|---|----------------|----------------|----------------|-------------------|
| Receita Líquida de Vendas | 1.372.975 | 1.206.587 | 1.381.511 | 14% |
| Mercado Interno | 873.780 | 720.053 | 862.083 | 21% |
| Mercado Externo | 499.195 | 486.534 | 519.428 | 3% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (938.763) | (956.464) | (872.746) | -2% |
| Lucro Bruto | 434.212 | 250.123 | 508.765 | 74% |
| Margem bruta % | 32% | 21% | 37% | +11 p.p. |
| (Despesas) Receitas Operacionais | (124.622) | (69.534) | (57.315) | 79% |
| Vendas | (19.769) | (17.161) | (19.429) | 15% |
| Gerais e Administrativas | (16.262) | (11.715) | (16.492) | 39% |
| Outras (Despesas) Receitas | (88.591) | (40.658) | (21.394) | 118% |
| Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT) | 309.590 | 180.589 | 451.450 | 71% |
| Margem Operacional % | 23% | 15% | 33% | +8 p.p. |
| (Despesas) Receitas Financeiras | (24.612) | (130.099) | (74.651) | -81% |
| Lucro Operacional | 284.978 | 50.490 | 376.799 | 464% |
| Resultado Não Operacional | (540) | (40.111) | (481) | -99% |
| Lucro antes dos Tributos e das Participações | 284.438 | 10.379 | 376.318 | 2641% |
| Imposto de Renda / Contribuição Social | (89.425) | 6.377 | (132.942) | -1502% |
| Participação dos Minoritários | (1.037) | (840) | (1.804) | 23% |
| Lucro Líquido | 193.976 | 15.916 | 241.572 | 1119% |
| EBITDA | 468.058 | 302.830 | 548.520 | 55% |
| Margem EBITDA % | 34% | 25% | 40% | +9 p.p. |

| R\$ mil | 2006 | 2005 | Var. 06/05 |
|---|------------------|------------------|----------------|
| Receita Líquida de Vendas | 5.102.474 | 5.295.217 | -4% |
| Mercado Interno | 3.350.991 | 3.514.977 | -5% |
| Mercado Externo | 1.751.483 | 1.780.240 | -2% |
| Custo dos Produtos Vendidos | (3.549.965) | (3.349.433) | 6% |
| Lucro Bruto | 1.552.509 | 1.945.784 | -20% |
| Margem bruta % | 30% | 37% | -7 p.p. |
| (Despesas) Receitas Operacionais | (233.873) | (223.409) | 5% |
| Vendas | (71.181) | (72.089) | -1% |
| Gerais e Administrativas | (59.003) | (55.576) | 6% |
| Outras (Despesas) Receitas | (103.689) | (95.744) | 8% |
| Lucro Operacional das Desp. Fin. (EBIT) | 1.318.636 | 1.722.375 | -23% |
| Margem Operacional % | 26% | 33% | -7 p.p. |
| (Despesas) Receitas Financeiras | (180.478) | (380.694) | -53% |
| Lucro Operacional | 1.138.158 | 1.341.681 | -15% |
| Resultado Não Operacional | (1.976) | (44.010) | -96% |
| Lucro antes dos Tributos e das Participações | 1.136.182 | 1.297.671 | -12% |
| Imposto de Renda / Contribuição Social | (380.821) | (436.706) | -13% |
| Participação dos Minoritários | (5.502) | (6.171) | -11% |
| Lucro Líquido | 749.859 | 854.794 | -12% |
| EBITDA | 1.740.456 | 2.148.433 | -19% |
| Margem EBITDA % | 34% | 41% | -7 p.p. |

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Fluxo de Caixa - CONSOLIDADO
 Legislação Societária

| R\$ mil | Consolidado | | Consolidado | |
|---|------------------|------------------|------------------|--------------------|
| | 4T 2006 | 4T 2005 | 2006 | 2005 |
| Atividades Operacionais | | | | |
| Lucro do Exercício | 193.976 | 15.916 | 749.859 | 854.794 |
| Encargos e Var. Monetária / Cambiais Líquidas | 43.476 | 151.180 | 222.047 | 336.413 |
| Depreciação, Amortização e Exaustão | 90.974 | 92.649 | 372.191 | 372.225 |
| Baixa de Investimentos | 0 | 40.083 | 136 | 40.313 |
| Recebimentos de Dividendos de Subsidiária | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 89.425 | (6.377) | 380.821 | 436.706 |
| Provisões | (11.260) | (1.791) | (20.125) | 28.167 |
| Ajuste Participação Minoritários | 1.037 | 839 | 5.502 | 6.171 |
| Outros ajustes no resultado | 0 | (369) | 0 | (13.917) |
| Total | 407.628 | 292.130 | 1.710.431 | 2.060.872 |
| (Acréscimo) / Decréscimo de Ativos | | | | |
| Em Contas a Receber | (69.890) | (66.936) | (111.678) | 129.981 |
| Nos Estoques | 143.847 | 164.423 | (33.163) | (178.723) |
| Em Impostos a Recuperar | (8.216) | (36.772) | (12.518) | (9.160) |
| Acréscimo / Decréscimo IR / CS Diferidos | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Em Depósitos Judiciais | (7.723) | (2.911) | (37.036) | (17.638) |
| Outros | 2.806 | (68.957) | 20.740 | (22.491) |
| Total | 60.824 | (11.153) | (173.655) | (98.031) |
| Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos | | | | |
| Em Fornecedores | 24.521 | 24.020 | 64.885 | 49.253 |
| Valores a pagar a Sociedades Ligadas | 0 | (586) | (570) | 0 |
| Tributos a Recolher | 3.221 | 17.841 | 9.003 | (36.057) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (91.916) | (56.687) | (385.154) | (317.692) |
| Outros | (1.078) | (65.916) | (3.747) | (85.570) |
| Total | (65.252) | (81.328) | (315.583) | (390.066) |
| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais | 403.200 | 199.649 | 1.221.193 | 1.572.775 |
| Atividades Financeiras | | | | |
| Ingressos de Emprést. e Financ. e Debêntures | 91.080 | 8.830 | 938.763 | 136.096 |
| Pagamentos de Emprést./Financ. e Debêntures | (265.495) | (138.742) | (785.074) | (731.808) |
| Juros pagos s/ Empr. / Financ. , Debêntures | (42.280) | (41.514) | (199.043) | (219.249) |
| Resgate de Operações de Swap | (8.348) | (42.566) | (450.369) | (118.010) |
| Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos | (440) | 186 | (2.460) | (133.628) |
| Outros | 0 | 0 | 0 | (41.110) |
| Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras | (225.483) | (213.806) | (498.183) | (1.107.709) |
| Atividades de Investimentos | | | | |
| (Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capital. | (73.971) | (58.505) | (213.171) | (170.562) |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos | (73.971) | (58.505) | (213.171) | (170.562) |
| Varição Cambial sobre Disponibilidades | (3.087) | 17.144 | (18.985) | (40.325) |
| Varição do Saldo de Caixa | 100.659 | (55.518) | 490.854 | 254.179 |
| No Início do Período | 977.761 | 643.084 | 587.566 | 333.387 |
| No Final do Período | 1.078.420 | 587.566 | 1.078.420 | 587.566 |

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Balanco Patrimonial Consolidado - ATIVO
 Legislação Societária (R\$ mil)

| Ativo | Consolidado | |
|------------------------------------|------------------|------------------|
| | 31-dez-06 | 31-dez-05 |
| Circulante | 2.934.486 | 2.349.188 |
| Disponibilidades | 1.078.420 | 587.566 |
| Contas a Receber | 608.743 | 586.749 |
| Impostos a Recuperar | 20.650 | 17.978 |
| Estoques | 1.073.342 | 1.040.179 |
| Impostos Diferidos | 96.266 | 51.986 |
| Outros Títulos e Valores a Receber | 57.065 | 64.730 |
| Realizável a Longo Prazo | 292.215 | 366.490 |
| Impostos Diferidos | 89.391 | 219.353 |
| Depósitos Judiciais | 137.943 | 96.929 |
| Impostos a Recuperar | 23.838 | 21.264 |
| Outros | 41.043 | 28.944 |
| Permanente | 4.483.762 | 4.626.838 |
| Investimentos | 131 | 131 |
| Imobilizado | 4.460.307 | 4.600.125 |
| Diferido | 23.324 | 26.582 |
| Total do Ativo | 7.710.463 | 7.342.516 |

Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA
Balanço Patrimonial Consolidado - PASSIVO
 Legislação Societária (R\$ mil)

| Passivo | Consolidado | |
|--|------------------|------------------|
| | 31-dez-06 | 31-dez-05 |
| Circulante | 1.250.325 | 1.864.879 |
| Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados | 404.920 | 688.995 |
| Fornecedores, empreiteiros e fretes | 280.926 | 236.526 |
| Tributos a Recolher | 42.525 | 33.569 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 95.500 | 202.338 |
| Salários e Encargos Sociais | 74.360 | 61.862 |
| Instrumentos Financeiros | 188.719 | 367.103 |
| Passivo Atuarial | 9.124 | 10.605 |
| Dividendos a Pagar | 86.850 | 205.467 |
| Outros | 67.401 | 58.414 |
| Exigível a longo prazo | 2.876.792 | 2.743.920 |
| Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados | 1.850.310 | 1.576.109 |
| Contingências | 419.247 | 402.445 |
| Passivo Atuarial | 295.815 | 337.536 |
| Instrumentos Financeiros | 146.304 | 225.478 |
| Impostos Diferidos | 160.449 | 147.431 |
| Outros | 4.667 | 54.921 |
| Participação dos Minoritários | 32.241 | 29.185 |
| Patrimônio Líquido | 3.551.105 | 2.704.532 |
| Capital Social | 2.037.814 | 1.763.814 |
| Reservas | 1.513.291 | 940.718 |
| Lucro do Exercício | - | - |
| Total do Passivo | 7.710.463 | 7.342.516 |

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

| Mil toneladas | 4T 2006 | | 4T 2005 | | 3T 2006 | | Var. 4T06/4T05 | 2006 | | 2005 | | Var. 06/05 |
|-----------------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|---------------|
| VENDAS FÍSICAS TOTAIS | 1.992 | 100% | 1.981 | 100% | 1.971 | 100% | 1% | 7.945 | 100% | 7.348 | 100% | 8% |
| Chapas Grossas | 473 | 24% | 303 | 15% | 464 | 24% | 56% | 1.744 | 22% | 1.466 | 20% | 19% |
| Laminados a Quente | 508 | 25% | 429 | 22% | 551 | 28% | 18% | 2.173 | 27% | 1.817 | 25% | 20% |
| Laminados a Frio | 513 | 26% | 597 | 30% | 473 | 24% | -14% | 2.014 | 25% | 2.064 | 28% | -2% |
| Eletro-Galvanizados | 61 | 3% | 51 | 3% | 57 | 3% | 20% | 241 | 3% | 235 | 3% | 3% |
| Galvanizados por Imersão a Quente | 102 | 5% | 88 | 4% | 92 | 5% | 15% | 406 | 5% | 335 | 5% | 21% |
| Produtos Processados | 77 | 4% | 69 | 3% | 79 | 4% | 11% | 316 | 4% | 286 | 4% | 10% |
| Placas | 259 | 13% | 444 | 23% | 255 | 14% | -42% | 1.051 | 14% | 1.145 | 15% | -8% |
| | | | | | | | | 101% | | 99% | | |
| MERC. INTERNO | 1.344 | 67% | 1.071 | 54% | 1.346 | 68% | 25% | 5.288 | 67% | 4.946 | 67% | 7% |
| Chapas Grossas | 331 | 17% | 190 | 10% | 274 | 14% | 74% | 1.077 | 14% | 1.156 | 16% | -7% |
| Laminados a Quente | 453 | 23% | 341 | 17% | 498 | 25% | 33% | 1.912 | 24% | 1.591 | 21% | 20% |
| Laminados a Frio | 353 | 18% | 353 | 18% | 352 | 18% | 0% | 1.437 | 18% | 1.424 | 19% | 1% |
| Eletro-Galvanizados | 47 | 2% | 42 | 2% | 50 | 3% | 13% | 195 | 3% | 189 | 3% | 3% |
| Galvanizados por Imersão a Quente | 82 | 4% | 75 | 4% | 83 | 4% | 9% | 328 | 4% | 296 | 4% | 11% |
| Produtos Processados | 42 | 2% | 43 | 2% | 49 | 2% | -2% | 176 | 2% | 172 | 2% | 2% |
| Placas | 36 | 1% | 27 | 1% | 40 | 2% | 33% | 162 | 2% | 118 | 2% | 37% |
| MERC. EXTERNO | 648 | 33% | 910 | 46% | 625 | 32% | -29% | 2.657 | 33% | 2.402 | 33% | 11% |
| Chapas Grossas | 142 | 7% | 113 | 6% | 190 | 10% | 25% | 667 | 8% | 310 | 4% | 115% |
| Laminados a Quente | 54 | 3% | 88 | 4% | 53 | 3% | -38% | 260 | 3% | 226 | 3% | 15% |
| Laminados a Frio | 160 | 8% | 244 | 12% | 121 | 6% | -34% | 577 | 7% | 640 | 10% | -10% |
| Eletro-Galvanizados | 14 | 1% | 9 | 0% | 7 | 0% | 53% | 46 | 1% | 46 | 1% | 0% |
| Galvanizados por Imersão a Quente | 20 | 1% | 13 | 1% | 9 | 0% | 0% | 78 | 1% | 39 | 1% | 100% |
| Produtos Processados | 35 | 2% | 26 | 1% | 30 | 2% | 34% | 139 | 2% | 114 | 2% | 22% |
| Placas | 223 | 11% | 417 | 22% | 215 | 11% | -47% | 889 | 11% | 1.027 | 14% | -13% |

Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

| RS / ton. | 4T 06 | 3T 06 | 2T 06 | 1T 06 | 4T 05 | 3T 05 | 2T 05 | 1T 05 |
|-------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Total Geral | 1.567 | 1.537 | 1.419 | 1.379 | 1.396 | 1.635 | 1.800 | 1.836 |
| Chapas Grossas | 1.823 | 1.644 | 1.591 | 1.645 | 1.807 | 2.009 | 2.031 | 2.034 |
| Laminados a Quente | 1.354 | 1.356 | 1.294 | 1.239 | 1.340 | 1.445 | 1.673 | 1.654 |
| Laminados a Frio | 1.601 | 1.633 | 1.550 | 1.485 | 1.512 | 1.610 | 1.834 | 1.922 |
| Eletro-galvanizados | 2.004 | 2.089 | 1.987 | 1.943 | 2.052 | 2.191 | 2.253 | 2.291 |
| Galvanizados Imersão a quente | 2.044 | 2.069 | 1.934 | 1.861 | 2.095 | 2.094 | 2.195 | 2.289 |
| Produtos Processados | 1.876 | 1.996 | 1.812 | 1.766 | 1.982 | 2.078 | 2.296 | 2.342 |
| Placas | 851 | 955 | 656 | 692 | 644 | 803 | 1.052 | 1.081 |

Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

| Milhares de toneladas | 4T 06 | | 4T 05 | | 3T 06 | | Var. 4T06/4T05 |
|--------------------------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------------|
| | | | | | | | |
| MERCADO INTERNO | 1.344 | 100% | 1.071 | 100% | 1.346 | 100% | 25% |
| Automobilístico | 168 | 12% | 143 | 13% | 179 | 13% | 17% |
| Auto-Peças | 225 | 17% | 190 | 18% | 245 | 18% | 18% |
| Construção Naval | 14 | 1% | 11 | 1% | 12 | 1% | 24% |
| Tubos de Grande Diâmetro | 106 | 8% | 39 | 4% | 72 | 5% | 172% |
| Tubos de Pequeno Diâmetro | 112 | 8% | 95 | 9% | 114 | 8% | 17% |
| Embalagens | 20 | 2% | 29 | 3% | 24 | 2% | -30% |
| Utilidades Domésticas | 31 | 2% | 22 | 2% | 28 | 2% | 42% |
| Construção Civil | 76 | 6% | 65 | 6% | 81 | 6% | 16% |
| Eletro-Eletrônicos | 54 | 4% | 55 | 5% | 62 | 5% | -1% |
| Distribuidores | 301 | 22% | 248 | 23% | 299 | 22% | 21% |
| Maquinário e Equipamentos Ind. | 67 | 5% | 32 | 3% | 69 | 5% | 108% |
| Outros | 170 | 13% | 142 | 13% | 161 | 12% | 20% |

Participação de Mercado - Sistema Usiminas

(% volume)

| | 2006 (*) | 2005 (*) | 2004 (*) | 2003 (*) |
|---------------------------|------------|------------|------------|------------|
| MERCADO INTERNO | 52% | 53% | 55% | 60% |
| Automobilístico | 59% | 59% | 55% | 62% |
| Auto-Peças | 62% | 59% | 62% | 67% |
| Construção Naval | 100% | 100% | 100% | 100% |
| Eletro-Eletrônicos | 65% | 66% | 63% | 58% |
| Utilidades Domésticas | 38% | 33% | 36% | 44% |
| Tubos de Grande Diâmetro | 98% | 94% | 98% | 95% |
| Tubos de Pequeno Diâmetro | 54% | 54% | 60% | 68% |
| Embalagens | 13% | 14% | 15% | 16% |
| Construção Civil | 40% | 44% | 48% | 58% |
| Distribuidores | 42% | 44% | 51% | 59% |

(*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN, Acesita e CST.

Fonte: Sistema de Informações-IBS

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

| R\$ milhões | 31-dez-06 | | | 31-dez-05 | Var. 06/05 |
|------------------------------|----------------|------------------|------------------|------------------|-------------|
| | Curto Prazo | Longo Prazo | TOTAL | TOTAL | |
| Moeda Estrangeira (*) | 464.148 | 2.091.160 | 2.555.308 | 2.757.591 | -7% |
| IGP-M | 116.553 | 0 | 116.553 | 223.758 | -48% |
| TJLP | 149.797 | 223.246 | 373.043 | 404.768 | -8% |
| Outros | 9.449 | 4.753 | 14.202 | 57.685 | -75% |
| Sub-Total | 739.947 | 2.319.159 | 3.059.106 | 3.443.802 | -11% |
| Debêntures | 0 | 0 | 0 | 0 | 0% |
| Sub-Total | 739.947 | 2.319.159 | 3.059.106 | 3.443.802 | -11% |
| Tributos Parcelados | 20.956 | 127.637 | 148.593 | 176.011 | -16% |
| Sub-Total | 760.903 | 2.446.796 | 3.207.699 | 3.619.813 | -11% |
| FEMCO | 9.124 | 264.293 | 273.417 | 322.760 | -15% |
| ENDIVIDAMENTO TOTAL | 770.027 | 2.711.089 | 3.481.116 | 3.942.573 | -12% |
| CAIXA e APLICAÇÕES | | | 2.721.062 | 1.930.654 | 41% |
| ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO | | | 760.054 | 2.011.919 | -62% |

(*) 92,6% do total de moedas estrangeiras é US dólar

Resultado Financeiro - Consolidado

| R\$ milhões | 4T 2006 | 4T 2005 | 3T 2006 | Var. 4T06/4T05 | 2006 | 2005 | Var. 06/05 |
|---|-----------------|------------------|-----------------|-------------------|------------------|------------------|---------------|
| Efeitos Monetários | (20.441) | (28.219) | (25.933) | -28% | (84.391) | (117.260) | -28% |
| Varição Cambial | 41.813 | (59.568) | 4.678 | -170% | 177.921 | 266.115 | -33% |
| Receitas (Despesas) de <i>Hedge</i> | (33.568) | (25.786) | (34.370) | 30% | (276.371) | (595.670) | -54% |
| Juros de Empréstimos, Financiamentos, ACC's e Pré-Pagamento | (68.493) | (76.977) | (76.098) | -11% | (281.369) | (341.038) | -17% |
| Receitas Financeiras | 67.606 | 76.542 | 67.599 | -12% | 278.466 | 276.218 | 1% |
| Outras Despesas Financeiras | (31.576) | (47.632) | (27.024) | -34% | (146.059) | (154.562) | -6% |
| RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO | (44.659) | (161.640) | (91.148) | -72% | (331.803) | (666.197) | -50% |